

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

ANDRÉ SANTOS ROCHA

**CONTRIBUIÇÕES PARA A TEMÁTICA “NATAÇÃO” A PARTIR
DA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

SÃO CRISTOVÃO

2016

ANDRÉ SANTOS ROCHA

**CONTRIBUIÇÕES PARA A TEMÁTICA “NATAÇÃO” A PARTIR
DA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

Monografia apresentada como requisito
parcial à obtenção do grau de licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal
de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Zoboli

São Cristóvão

2016

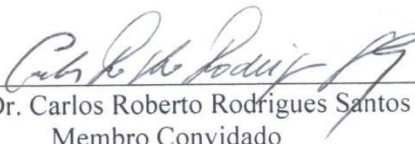
ANDRÉ SANTOS ROCHA

**CONTRIBUIÇÕES PARA A TEMÁTICA “NATAÇÃO” A PARTIR DA
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

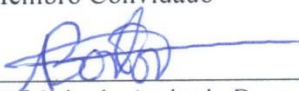
Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Fabio Zoboli
Orientador



Prof. Dr. Carlos Roberto Rodrigues Santos
Membro Convidado



Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos
Membro Convidado



Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva
Membro Convidado

São Cristóvão, 11 /08 /2016.

RESUMO: A produção de conhecimento científico é uma forma de mapear e de discutir certa temática em diferentes campos do conhecimento na busca de compreender e apontar direcionamentos tentando responder questões da realidade concreta, estas produções são publicadas e veiculadas em periódicos impressos e online. Para este projeto monográfico perspectivou-se realizar uma investigação quantitativa a partir de textos completos de cinco periódicos da Educação Física Brasileira com extratos entre A1, A2, B1 e B2 (Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista da Educação Física da UEM e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - RBEFE), buscando traçar o que vem sendo produzido e publicado nos mesmos em relação à temática natação. Portanto, coube ao seguinte trabalho compreender como essa temática vem sendo discutida nos periódicos da Educação Física Brasileira. A partir das análises desses periódicos nacionais foram buscados textos que possuíam em seu título a palavra-chave: “Natação”, sendo encontrados 29 textos, em que a Revista Motriz teve maior percentual das produções com 31% e 36% da quantidade de autores, pode perceber também que o sexo masculino produziu mais que o sexo feminino com 55% das produções. Os artigos foram sintetizados e agrupados em quatro (4) categorias: Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação (esta categoria foi a que obteve maior número de textos publicados); Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação; Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação; Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação. Verificamos também que a região que mais publica é a região sudeste, sendo que nela esta concentrada a maioria das universidades catalogadas. Neste sentido, esta pesquisa é um passo imprescindível no que diz respeito ao trato da produção do conhecimento sobre a temática natação, possibilitando o aprofundamento e reflexão sobre o ensino, a produção de conhecimento, treinamento, por parte de outros pesquisadores, tendo este como panorama e ponto de partida, facilitando a busca e avanços concretos para esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Natação; Produção de conhecimento; Periódicos de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Neste momento chega a hora de dizer obrigado por tudo e a todos. Portanto, venho aqui agradecer a Deus, Familiares, Amigos e a todos que fizeram parte de toda a minha trajetória para a concretização desse sonho de que é levar conhecimentos e aprendizados a todos, de maneira a contribuir para vida de diversas pessoas.

Agradeço a Deus por ter me dado direcionamento, pela vida, pelas formas ocultas de me projetar no futuro superando as dificuldades e obstáculos do presente. Por permitir que a cada amanhecer eu pudesse acordar com saúde, forças e determinação para poder ter êxito e viver cada momento do dia.

Aos meus PAIS, que ao me conceberem nem imaginavam que um dia este ser traria tamanho orgulho e felicidade. Ao meu PAI Gervasio, homem honesto, trabalhador que sempre faz questão de ajudar o próximo, que no seu jeito simples me educou com valores humanos imensuráveis. A minha MÃE Maria Inez, que em seu ventre permitiu que eu fizesse morada, que sempre se esforçou pra eu pudesse conquistar o que tenho e sou hoje. Mulher guerreira que na simplicidade me educou, me guiou mostrando os melhores ensinamentos e exemplo de vida. Aos dois quero dizer que tenho muito ORGULHO e não tenho palavras suficientes para descrever o quanto sou grato e o quanto vocês são importantes na minha vida. AMO VOCÊS.

Aos meus IRMÃOS (Sérgio, Giselda, Adriana, Eliane, Renilde e Adriano), que sempre me deram forças e cuidaram de mim. Que me apoiaram nas minhas decisões, que me incentivaram, que contribuíram para essa concretização. Por me conceberem a felicidade de ser tio de crianças maravilhosas. Em especial quero expressar a minha gratidão aqui a minha irmã Giselda e meu cunhado Edson, que desde o momento que fui aprovado na UFS, abriram as portas do seu lar para me acolher. Abriram mão de sua privacidade para que eu pudesse concretizar este sonho. A vocês o meu OBRIGADO.

Aos meus FAMILIARES (avós, tios(as), primos(as), madrinha (in memory), avô (in memory) e demais familiares) e amigos, agradeço por estarem sempre dando e apoiando em todo processo. Por todas as vezes que me perguntaram sobre como eu estaria na UFS, quando ia chegar a este momento final e entre outras felicitações a

respeito da minha formação. Todos os meus amigos que desde sempre estiveram comigo, amigos esses que mesmo estando longe transmitiram forças, orações e desejo de vitórias.

Aos Funcionários do DEF, José Augusto (Baixinho), uma pessoa maravilhosa e demais funcionários, os professores que fizeram parte da minha Graduação, dentre eles o professor Bené, que contribuíram tanto na minha formação, os ensinamentos, os conselhos e a oportunidade de poder participar de grupos de estudos, pesquisas, reuniões, espaços de discussão, conversas e demais momentos em que o aprendizado esteve em foco. Ao CAEF, em que pude ter experiências únicas e de crescimento pessoal e profissional, pelos lugares que visitei e as pessoas que conheci e compartilhei de aprendizado.

Ao professor e orientador Fabio Zoboli, pela dedicação e competência, por ter acreditado em mim e pelas orientações precisas e concisas para que este projeto pudesse ser concretizado.

E o que dizer de uma turma que se chama 2011.2? Pessoas maravilhosas, amigas, companheiras, pessoas que levarei para o resto da minha vida. Minha vida sem vocês não será a mesma. Em especial (Crislene, Viviane, Juliana, Michelly, Thiago Machado, Josiene, Josineide, Alessandra, Fábio, Luana, Yasmin, Ítalo, Taciara, Enéas, Samuel, Augusto, Filipe, Ângela, Edna, Rildo, Tássio, Wendell...). Escrevemos linhas por linhas, com tintas de várias cores, escrevemos de lápis e apagamos, mas os escritos de caneta, não serão apagados porque as tintas duram para a eternidade. Fomos escrevendo sem perceber, quando nos demos conta, várias páginas estavam escritas, com letras, cores, linhas e papéis diferentes. E quem disse que ficamos nessas páginas? Hoje continuamos escrevendo, cada um com um parágrafo diferente, uns se casaram, outros tiveram filhos, uns mudaram de cidade, outros conquistaram seus empregos, uns desistiram e outros continuaram... Continuaram escrevendo essa história, hoje essas páginas se formaram um livro, um livro com histórias divertidas, engraçadas. Histórias tristes, deprimidas. Histórias de aventuras, imprevisto e causalidade. Histórias de superação, conquistas. Histórias bobas e tolas. Enfim, foram histórias diversas que contribuíram para o crescimento e fortalecimento de amizade, pessoal e profissional. “Amizade é um sentimento natural que acontece com razão, é Deus quem escolhe quem vai se dar bem. A caminhada é igual, seguindo a mesma direção, pensando juntos nós

vamos além. Lágrimas na vitória, sempre na derrota ou glória é luz na escuridão, somos um só coração, sempre vivo na memória, faz parte da minha história nada vai nos separar. É se dar sem esperar nada em troca dessa união é ter alguém pra contar na indecisão! Nunca se desesperar Sempre ali pra estender a mão Maior valor não há! A AMIZADE É TUDO!” (Thiaguinho).

Enfim, agradecimentos feitos, seguimos dando continuidade a jornada pessoal e profissional com dedicação, humildade, caráter e agindo com respeito à profissão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	14
1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA.....	18
2 INFORMAÇÕES TÉCNICAS.....	19
2.1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA.....	19
2.1.1 Revista Pensar a Prática.....	21
2.1.2 Revista Motriz.....	22
2.1.3 Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE).....	30
2.1.4 Revista Movimento.....	38
2.1.5 Revista da Educação Física UEM.....	41
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	48
3.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA: A BIBLIOMETRIA	48
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS.....	56
4.1 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS	56
4.1.1 Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Nataçã.....	57
4.1.2 Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Nataçã.....	63
4.1.3 Aspectos Relacionados ao Ensino da Nataçã.....	68
4.1.4 Inserção e Memórias Corporais Femininas na Nataçã.....	73

4.1.5 Síntese dos Resultados das Categorias.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

Costuma-se posicionar a década de 1980 e o seu “movimento renovador” (CAPARROZ; BRATCH, 2007) as possibilidades de se pensar a Educação Física como disciplina acadêmica que produz seus próprios conhecimentos, relativizando assim, seu colonialismo epistemológico (GAMBOA, 1995) em relação às ciências-mãe, como a Biologia, a Biomecânica, a Psicologia, a Sociologia etc.

A prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da Educação Física, desde então, está aos poucos se tornando recorrente e relevante, ao mesmo tempo em que se configura mais claramente como um campo acadêmico. Portanto, a proposição deste projeto de monografia, é verificar em 5 periódicos com o conceito A1, A2, B1 e B2 classificados no Webqualis a produção da área com o tema da “natação”. Esta prática de mapear a produção do conhecimento de uma determinada área é uma característica de campos acadêmicos consolidados ou que estão em consolidação, sendo assim, se apresenta como uma necessidade para pensar ou nortear a constituição do seu próprio desenvolvimento.

Dos trabalhos similares no campo podem-se destacar as iniciativas no sentido de analisar a produção do conhecimento na área da Educação Física, como no caso das investigações de Nóbrega *et al.* (2003), Rosa e Leta (2010, 2011), Carvalho e Linhares (2007), Lüdorf (2002), Nascimento (2010) e Almeida e Vaz (2010). Neste mesmo contexto, situam-se as investigações, como a de Antunes *et al.* (2005), Coutinho *et al.* (2012), Kirk (2010), Betti, Ferraz e Dantas (2011), Matos *et al.* (2013) e Muglia-Rodrigues e Correia (2013), que tomam a produção pertinente à Educação Física Escolar como objeto de análise e reflexão, sendo assim, tem a perspectiva de identificar tendências em termos de problemáticas, de seu peso relativo na produção global da área, de teorias orientadoras das investigações, dentre outros aspectos que podem ser analisados.

O objetivo que é perseguido nesses estudos é, normalmente, identificar possíveis tendências das investigações em termos de temáticas e de contribuições teórico-metodológicos, possibilitando uma discussão mais ampla e crítica acerca de diversas

problemáticas. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) as pesquisas intituladas como “estado da arte”,

podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

É possível observar também em Ferreira (2002, p. 1) que as pesquisas intituladas como “estado da arte”,

(...) parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.

Em se tratando do campo acadêmico da Educação Física, esse tipo de investigação é recente. De certa forma, esse atraso, de alguma maneira, pode ser explicado pelo fato de a disciplina, durante muito tempo, ter sido considerada, conforme nos apontou Bracht (1999), muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento.

A “natação” enquanto ação pode se apresentar de modo correlacionado com outros fenômenos, portanto, lanço uma preocupação com a possibilidade de compreender esse fenômeno, oferecendo uma organização do tema em relação aos trabalhos publicados em periódicos da Educação Física, levando em consideração os diversos pontos de vista teórico-metodológicos e as temáticas relacionadas a ela.

Tendo em vista que a natação é um dos esportes mais praticados no mundo, acredita-se que há vários conhecimentos científicos produzidos acerca desta temática, sendo que a mesma possui várias funções enquanto prática corporal, mas também pode ser utilizada enquanto meio (treinamento), com o objetivo de realizar experimentos científicos com pessoas ou animais. Sabendo que “os animais tem a habilidade natural de nadar e por natureza gozam da faculdade de movimentarem-se no meio líquido”

(LOTUFO, 1980, p.03). Já o homem apesar de possuir uma relação estreita com a natureza, na qual ele faz parte, em relação ao nadar, ele adquiriu esta habilidade por meio da imitação dos animais e pelas relações de subsistências, passando por todo um processo de aprendizagem e adaptação ao meio líquido, sendo que este “torna-se humano a partir dos atos de manter a existência e do desenvolvimento de capacidades e funções psicológicas superiores próprias” (TAFFAREL, 2014, p.03), de acordo a sua necessidade.

Neste sentido, torna-se relevante, compreender o que há de produção científica nos periódicos nacionais onde a temática da natação é veiculada. A guisa de pressupostos acredita que as produções acadêmicas no âmbito da natação são diversas, no contexto dos periódicos da Educação Física. Hipotetizamos isso na medida em que corroboramos do pensamento de que a Educação Física é uma área interdisciplinar de conhecimento que sofre influência das mais variadas ciências: psicologia, biologia, filosofia, sociologia, história, cinesiologia, nutrição, dentre outras.

Portanto, cabe ao seguinte trabalho compreender como o tema “natação” vem sendo discutido em periódicos da Educação Física. Para tanto, serão analisados 5 periódicos nacionais procurando pela palavra-chave “natação”. Com isso, este projeto de monografia tende há um caráter mais quantitativo-descritivo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A natação é um esporte que pode ser praticado por qualquer idade, desde o primeiro ano de vida até o fim dela, basta seguir as leis de flutuação, propulsão e adaptações físicas, psicológicas e fisiológicas, sendo que essas são adquiridas. “Natação é o ato de mover-se e sustentar-se na água de um ponto a outro por impulso próprio, com movimentos combinados de braços e pernas” (CARVALHO [2016]).

A natação é um dos esportes mais antigos e mais praticados em todo mundo. Esta desde a antiguidade era praticada como meio de defesa e sobrevivência. Como também um método de preparação física do povo para a guerra e batalhas, além de ser considerada uma forma de cultivar o corpo físico. Hoje além de ser uma modalidade esportiva reconhecida e praticada internacionalmente.

Os quatro estilos de nado na natação são: **Estilo Livre**: os atletas nadam o estilo crawl, podendo a prova ser de 50m, 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, ou de revezamento (4x100 ou 4x200), além da maratona aquática. **Estilo Costas**: único estilo em que os nadadores largam já dentro d água, segurando o suporte da baliza. Há provas de 50m, 100m e 200m. **Estilo Peito**: estilo mais lento, precisa ser realizado com movimento simultâneo das pernas e dos braços. Há provas de 50m, 100m e 200m. **Estilo Borboleta**: com os ombros alinhados à superfície da água, o nadador faz o movimento simultâneo dos braços. Há provas de 50m, 100m e 200m. **Estilo Medley**: reúne os quatro estilos em uma única competição. Pode ser de 200m(50 cada estilo) ou de 400m (100 de cada estilo), além do revezamento 4x100m.

No Brasil, o esporte surgiu, oficialmente, em 31 de julho de 1897, com a fundação da União de Regatas Fluminense. Um ano depois, o Clube de Natação e Regatas organizou o primeiro Campeonato Brasileiro, que consistia em uma distância de 1.500 metros, entre a Fortaleza de Villegaignon e a praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro. Desde então essa modalidade no país só vinha a crescer, com a criação de clubes de natação e organização de campeonatos. Só a partir de 1935 as mulheres começaram a disputar competições oficiais, tendo como precursoras Maria Lenk e Piedade Coutinho. Dai por diante o Brasil começou a projetar-se internacionalmente e criar uma geração de nadadores que trouxeram bons resultados (quebra de recordes e conquista de medalhas) tanto em sul-americanos e mundiais como em jogos olímpicos. Nadadores brasileiros quem tiveram destaque na natação: Maria Lenk, Gustavo Borges, Fernando Scherer, Rogério Romero, Daniela Lavagnino, Adriana Pereira, Patrícia Amorim e Ana Azevedo, Thiago Pereira, César Cielo, Rebeca Gusmao, Tetsuo Okamoto, Piedade Coutinho e Ricardo Prado.

As principais contribuições científicas ou tecnológicas de nossa proposta de pesquisa são:

- Dar visibilidade à produção do conhecimento relacionada à natação presente em 05 (cinco) revistas da área da Educação Física. É a oportunidade para conhecer como cada uma dessas revistas trata o conhecimento sobre a temática, identificando assim, afinidades e diferenças entre elas.

- Oferecer uma possibilidade de contextualizar sua produção ou intenção de produção sobre a natação disponibilizando um “glossário básico” a seu respeito.
- Identificar, entre as 05 (cinco) revistas, tendências das investigações em termos de temáticas e de aportes teórico-metodológicos que foram utilizados.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- ✓ Fazer um análise em 5 periódicos nacionais de Educação Física com extratos A(1 e 2) e B(1 e 2) com a perspectiva de traçar o que vem sendo produzido e publicado nos mesmos em relação à temática natação.

1.3.2 Objetos Específicos

- ✓ Identificar e analisar o que já foi produzido sobre a natação em periódicos nacionais.
- ✓ Oferecer uma organização do tema em relação ao que já foi publicado em periódicos da área de Educação Física.
- ✓ Proporcionar aos futuros pesquisadores um meio mais prático de encontrar o que foi produzido e encontram-se nesses periódicos.

1.4 METODOLOGIA

Perspectivou-se realizar, nesta pesquisa, uma investigação bibliométrica qualitativa a partir dos textos completos de cinco periódicos da Educação Física brasileira. Encontram-se na literatura algumas definições para bibliometria, tais como a proposta por Tague-Sutcliffe (1992, apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 54) “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” ou a definição de Foresti (1989, apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p.

54), “[...] uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos”.

As revistas são uma amostra de 5 das que estão avaliadas pelo Qualis periódicos da CAPES¹ (parâmetro de 07 de janeiro de 2015) com o conceito A(1 e 2) e B(1 e 2). Sendo assim, nossa amostra ficou composta com estes 5 periódicos: Revista Motriz; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE); Revista da Educação Física UEM, Revista Pensar a Prática e Revista Movimento.

O recorte temporal adotado para triagem do material inicia-se no em 2000 até 2015, ou seja, todos os textos das revistas selecionadas que se encontram no recorte acima mencionado, exceto os textos da RBEFE². As revistas selecionadas são de faculdades que contém o curso de Educação Física com reconhecimento e melhores conceitos do webqualis na área e que tiveram no mínimo um texto publicado durante o recorte temporal, sendo que as mesmas deveriam conter o mecanismo de busca online. Logo, às versões exclusivamente impressas digitalizadas (via scanner) em suas integralidades, impossibilitando o acesso individual dos artigos das edições anteriores a este recorte não serão objetos desta pesquisa. Após esse período os artigos passaram a ser publicados no site da revista digitalizados separadamente. Com isso, a coleta através das palavras-chave ocorreu com a leitura dos títulos e resumos de cada texto. Existem tempos distintos para a publicação on-line de cada revista, mesmo existindo publicações anteriores porem não entraram nessa pesquisa.

No quadro a seguir, constam-se informações que esclarecem o período utilizado em cada um dos cinco periódicos incluídos na amostra que serão catalogados.

¹ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf?conversationPropagation=begin> : Acesso em 16 de fevereiro de 2016.

² A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), foi utilizado os textos publicados a partir de 2004, pois antes deste ano esta revista tinha a seguinte denominação: *Revista Paulista de Educação Física*.

Revistas	Período de catalogação	Links de acesso
Revista Motriz	2000-2015	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/issue/archive
RBEFE	2004-2015	http://www.revistas.usp.br/rbefe
Revista da Educação Física da UEM	2000-2015	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis
Revista Pensar a Prática	2000-2015	https://www.revistas.ufg.br/fef/index
Revista Movimento	2000-2015	http://www.seer.ufrgs.br/Movimento

Quadro 1 – Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra

Entende-se que a produção em periódicos é, em grande medida, representativa da produção mais geral, pois mesmo o material publicado em livros, anais, e também, aquele objeto de dissertações e teses tendem, ao menos em parte, a serem veiculados, antes ou depois, em periódicos.

Para captura dos textos faremos uso da ferramenta de busca online das revistas, “conteúdo da revista” selecionando o critério/filtro limitado a “títulos” o qual nos levou a alguns artigos sobre a temática da natação. A palavra que utilizamos na busca foi: Natação.

Tendo como base a primeira lista de artigos supracitada, foram estabelecidos alguns critérios de seleção e em seguida foram efetivados alguns cortes. Para tais, adotaram-se os seguintes critérios: 1) Textos que estão fora do recorte temporal – 2000 a 2015; 2) Textos em forma de resumo; 3) Textos que são frutos de resenha de livros.

Além da lista, fizemos tabelas no Microsoft Excel, com cada ano que possuía textos que nos interessavam para a pesquisa, especificando de cada texto informações sobre os autores (quantidade, região, titulação, sexo), bem como sobre a temática geral do texto, resumo, título, mês e ano de publicação. Desta forma nos preocupamos identificar as seguintes informações dos textos: Título; Resumo; Tema Central; Mês/Ano/Edição; Instituição; Região; Titulação dos Autores; Gênero dos Autores; Número de Autores.

A partir dos dados coletados eles serão sistematizados a partir da seguinte tabela com os critérios descritos na mesma:

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO

Quadro 2 - Aglutinação dos dados extraídos dos periódicos

A partir desta tabela inicial onde foram aglutinados os dados, foram criadas categorias de análises a partir da leitura de títulos, de resumos e em alguns casos a leitura de textos completos. Em que foi dado um tema central, após fazer esse procedimento com todos os textos, chegamos a um total de quatro categorias de análises (Uso de experimentos com ratos relacionados à prática da natação; Aspectos do treinamento e uso de suprimentos relacionados à prática da natação; Aspectos relacionados ao ensino da natação e Inserção e memórias corporais femininas na natação). E posteriormente foi feito a análise e discussão dos dados encontrados a partir das categorias, através de gráficos, textos e tabelas, como também foi feito uma síntese cruzando dados encontrados nas categorias. Estas categorias foram balizas centrais para análise e discussão dos dados.

1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Este trabalho está dividido em quatro partes:

No primeiro capítulo – introdução – é apresentado o tema, sua problematização e sua justificativa. Nesta parte é apresentada a questão principal de pesquisa juntamente como os objetivos a serem alcançados. Na apresentação da metodologia – ainda nesta primeira parte – se procura deixar clara a abordagem, o tipo e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

No segundo capítulo são apresentadas as informações técnicas dos textos encontrados por periódicos bem como as tabelas contendo os dados coletados.

Já no terceiro capítulo são apresentados os dados quantitativos (os gráficos e tabelas) com resultados bibliométricos.

No quarto capítulo são apresentados os dados qualitativos a partir da análise das categorias feitas a partir da análise dos títulos, resumos e corpo dos textos. Ainda nessa sessão foi feita a síntese de todas as categorias elencadas.

Por fim, nas considerações finais são apresentadas algumas apreciações e considerações sobre o todo da pesquisa. Nesta parte, sintetizam-se algumas conclusões parciais além, de algumas indagações que ainda farão parte de estudos posteriores até porque este trabalho não se propõe a apresentar conclusões de caráter generalizador.

2 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Neste segundo capítulo apresentaremos o quantitativo dos textos encontrados por periódicos bem como as tabelas contendo os dados coletados.

2.1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA

Como visto na metodologia deste trabalho perspectivou-se realizar uma investigação quali-quantitativa a partir dos textos completos de cinco periódicos da Educação Física brasileira que estão avaliadas pelo Qualis periódicos da CAPES com o conceito entre A1, A2 e B1, B2. Segue as revistas de nossa amostra: Motriz; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE); Revista da Educação Física UEM; Pensar a Prática e Movimento.

Vale ressaltar que o recorte temporal adotado para triagem do material inicia-se a partir da digitalização da revista, ou seja, estaremos pesquisando todos os textos das revistas selecionadas disponibilizada digitada e com o sistema de busca online no site da mesma até dezembro de 2015.

Feita a captura dos textos usando a ferramenta de busca online das revistas, “conteúdo da revista”, e selecionando o critério/filtro limitado a “títulos”, chegamos a alguns artigos sobre a temática da natação. Contudo, ao aplicar os critérios descritos na metodologia, a mostra foi constituída por 29 artigos. Passamos agora a apresentá-los.

REVISTAS	NÚMERO DE ARTIGOS
Revista Pensar a Prática	1
Revista Motriz	9
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	8
Revista Movimento	4
Revista da Educação Física UEM	7

Quadro 3 – Revistas e número de artigos

A partir dos textos coletados os mesmos foram sistematizados a partir da tabela descrita na metodologia deste trabalho. Assim apresentamos a partir de agora as tabelas contendo os dados coletados a partir de cada revista:

2.1.1 Revista Pensar a Prática

A partir da busca por textos dentro deste periódico, foi encontrado um (1) artigo, buscando somente textos online digitados não fazendo uso de textos em forma de scanners permitindo a catalogação destes materiais encontrados.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
O medo na aprendizagem da natação	O objetivo deste estudo foi verificar o que causa medo nos praticantes de natação e identificar o que eles fazem para superar esse sentimento. A amostra foi composta por 18 alunos iniciantes de natação, com média de idade de $29,72 \pm 9,70$ anos. O instrumento utilizado foi um questionário e para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, e o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC). Identificou-se que a imersão, a saída (mergulho), a falta de prática, os traumas, causam medo em alguns alunos. Para superar o medo, realizam técnicas de respiração e tentam executar o movimento que sentem medo. Compreender o medo do aluno pode auxiliar aos profissionais no estabelecimento de direcionamentos didáticos para a aprendizagem da natação.	Medo e o ensino da natação	v. 18, n. 4 out/dez 2015	Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG Universidade de São Paulo, São Paulo, SP Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste 5	Não Informado	2-M 3-F	5	2015

2.1.2 Revista Motriz

Com base nos critérios descritos na metodologia, foram coletados onze (11) textos, publicados num período de 10 anos (2003-2013), sendo que um texto datado de 1995, não entrará para a amostra, pois o mesmo não está de acordo com o período (2000-2015) apontado na metodologia e outro apesar de estar no período estabelecido, é um resumo de tese de doutorado. Ficando a amostra no total de nove (9) textos.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Máxima fase estável de lactato durante a natação em ratos recuperados de desnutrição protéica	O presente estudo objetivou determinar a máxima fase estável de lactato (MLSS) em ratos recuperados de desnutrição em comparação com ratos eutróficos. Os ratos foram submetidos a 2 tipos de dietas: normoproteica (N= 17% proteína por 60 dias) e hipoproteica (H=16% proteína por 30 dias e 17% proteína por 30 dias). Cada animal realizou 4 testes de natação por 20 minutos suportando sobrecargas ente 4,5 e 7,5% da massa corporal, com coleta de sangue para análise de lactato em repouso e a cada 5 minutos de exercício. Houve estabilização do lactato sangüíneo nas cargas de 4,5% e 5,5% e a máxima fase estável foi obtida na carga de 5,5%, a uma concentração sangüínea de lactato de $5,5 \pm 0,4$ mmol/L nos ratos N e de $4,7 \pm 0,3$ mmol/L nos ratos H. Esses resultados indicam que a desnutrição protéica altera a cinética de lactato no exercício em ratos.	Máxima fase estável de lactato em ratos recuperados de desnutrição em comparação a ratos eutróficos	v.9, n.2, p.97 - 104	Universidade Estadual Paulista-Rio claro Universidade Estadual de Campinas
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 6	Não Informado	3-M 3-F	6	2003

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Glicogênio muscular e limiar anaeróbio determinado em ratos durante a natação	Limiar Anaeróbio (Lan) pode ser definido como a carga de trabalho na qual o lactato sanguíneo começa a se acumular exponencialmente durante exercícios progressivos. Em humanos, o Lan, determinado pelo teste do lactato mínimo (TLM), sofre influência da redução dos estoques de glicogênio muscular, pois ocorre em concentrações mais baixas de lactato sanguíneo, embora a carga de trabalho não se altere. Faltam informações quanto a esse aspecto em animais de laboratório. O presente estudo visou verificar os efeitos da redução do teor de glicogênio muscular, induzido pelo jejum de 48 horas, sobre o Lan estimado pelo TLM em ratos. A resposta dos animais foi semelhante àquela descrita na literatura para seres humanos, ou seja, a depleção dos estoques de glicogênio muscular não alterou a carga de trabalho equivalente ao Lan, mas reduziu a concentração sanguínea na qual o mesmo ocorreu.	Redução do teor de glicogênio muscular sobre o limiar anaeróbio pelo teste de limiar mínimo em ratos	v.10, n.1, p.25-30	Universidade Estadual Paulista- Rio Claro
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste -3	Não Informado	2-M 1-F	3	2004

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Utilização de substratos energéticos após exercício agudo de ratos	O presente estudo objetivou analisar o efeito do treinamento aeróbio na utilização de substratos energéticos de ratos após sessão de exercício agudo. Ratos Wistar foram distribuídos nos grupos: controle e treinado. O treinamento consistiu em 4 semanas de natação, sendo 5 sessões semanais de 1 hora, com sobrecarga de 5% do peso corporal. Após esse período, os grupos foram submetidos à uma hora de natação sem	Treinamento aeróbio com utilização de substratos energéticos em ratos após sessão de exercício agudo	v.13 n.1 p.07-13	Universidade Estadual Paulista- Rio Claro

treinados aerobiamente por natação	carga e posteriormente sacrificados. Foram coletadas amostras sanguíneas para determinação de glicose, proteína, ácidos graxos livres (AGL) além de amostras do fígado e gastrocnêmio para análise do glicogênio. Observou-se que o treinamento não alterou as concentrações de proteína sérica, glicose sérica e glicogênio muscular após exercício agudo. Os animais submetidos ao treinamento apresentaram maiores valores de glicogênio hepático e menor concentração sérica de AGL. Conclui-se que o treinamento físico altera os padrões de mobilização de substratos após exercício agudo.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 10	Não Informado	5-M 5-F	10	2007

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Aspectos de saúde da equipe de natação da UNICAMP	Através de relatos dos próprios integrantes da equipe de natação da Unicamp, foram avaliados, mediante preenchimento de questionário, os sintomas, lesões e doenças relacionadas ao meio aquático no período retroativo a 2 anos. Participaram do presente estudo 26 nadadores universitários, dos quais apenas um único indivíduo não possuía vínculo com a universidade. A metragem semanal nadada foi de 9 km para ambos os gêneros. Dentre as principais queixas dos nadadores, podem-se citar: dores no ombro (50%), dores na coluna (35%), resfriados e gripe (31% cada). Devido à baixa metragem semanal e ao curto tempo de treinamento, não foi possível a associação da incidência de sintomas, lesões e doenças relatadas pelos	Avaliação da saúde da equipe de natação da UNICAMP	v.12 n.2 p.149-158	Universidade Estadual de Campinas

	nadadores com os treinos de natação. O efeito cumulativo de outras atividades, remuneradas ou não, deve ser considerado no comprometimento da saúde dos nadadores universitários.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 2	Não Informado	1-M 1-F	2	2006

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Frequência crítica de braçadas como parâmetro para avaliação em natação	“Frequência crítica de braçadas como parâmetro para avaliação em natação.” O objetivo deste estudo foi investigar a frequência crítica de braçadas (FCB) comparando com a frequência de braçadas (FB) quando nadando na velocidade crítica (VC) e em diferentes percentuais da VC no nado crawl. Dez nadadores competitivos realizaram repetições máximas nas distâncias de 200 e 400 m para a determinação da VC e FCB. Posteriormente, os sujeitos realizaram cinco repetições de 200 m a 90, 95, 100, 103 e 105% da VC, em ordem aleatória. FCB foi significativamente maior do que FC obtida a 90% e menor do que obtida a 105% da VC. Comprimento de braçada (CB) a 103% e 105% da VC foi menor quando comparado às repetições a 90, 95 e 100% da VC. A combinação dos conceitos de VC e FCB pode ser útil para incremento de ambos, capacidade/potência aeróbia e técnica, com objetivo de reduzir FB (e incrementar CB) quando nadando no ritmo de VC ou incrementar a velocidade de nado utilizando-se a FCB.	Frequência crítica de braçadas e frequência de braçadas em velocidade no nado crawl	v.19 n.4, p.724-729	Universidade Federal de Santa Catarina Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade de Verona-Itália
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul-4,	Não Informado	5-M	5	2013

Internacional (Itália)-1				
-----------------------------	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Esforço percebido e cinemática em percentuais da velocidade crítica na natação	O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos de diferentes percentuais da velocidade crítica (VC) na frequência cardíaca (FC), na frequência média de ciclos de braçadas (FB), na distância média que o corpo desloca a cada ciclo de braçada (DC) e no esforço percebido (EP) no nado crawl. Quinze nadadores, de ambos os sexos, realizaram cinco repetições de 200 m em diferentes percentuais da VC (90, 95, 100, 103 e 105%), em ordem aleatória. A FC, o EP e a FB apresentaram correlação significativa positiva com os percentuais da VC ($\rho = 0,585$, $p < 0,05$). Os resultados nos percentuais prescritos da VC podem ajudar técnicos a entender o impacto das respostas relacionadas à carga interna durante as sessões de treinamento	Velocidade crítica, frequência de braçadas e frequência cardíaca no nado crawl	v.17 n.4, p.708-718	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade Federal de Santa Catarina Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul - 4	Não Informado	4-M	4	2011

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Velocidade crítica em natação: fundamentos e aplicação	O objetivo deste artigo foi efetuar uma revisão da origem do conceito e da aplicação da velocidade crítica (VC) na natação. Em relação ao significado fisiológico, aumentos substanciais de alguns marcadores fisiológicos (concentração de lactato, consumo de oxigênio e frequência cardíaca) foram observados durante esforços em intensidade	Conceito de velocidade crítica na natação	v.17 n.1, p.209-222	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

	retangular à VC, sugerindo que esta se situe acima do limiar anaeróbio e também da máxima fase estável de lactato. É sugerido que a VC seja influenciada por alguns fatores como: (1) utilização de diferentes combinações de distâncias para a sua determinação; (2) diferentes faixas etárias e (3) nível de experiência do nadador. Pode-se concluir que a VC é um adequado parâmetro para o controle dos efeitos do treinamento, e pode ser obtida de maneira simples em relação a outras formas de controle. No entanto, sua utilização como ferramenta para a predição do desempenho em natação ainda necessita ser melhor investigada.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul – 3	Não Informado	3-M	3	2011

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Efeitos do treinamento de natação em aspectos metabólicos e morfológicos de ratos diabéticos	Fundamento: O exercício físico aeróbio influencia vários aspectos da patologia diabética, incluindo o desenvolvimento de cardiomiopatias. O modelo de diabetes induzido experimentalmente em ratos tem contribuído para avanços nesta linha de pesquisa. Objetivo: Estudar os efeitos de um protocolo de treinamento físico aeróbio moderado em meio aquático sobre alguns aspectos metabólicos, histológicos e ultra-estruturais do miocárdio de ratos diabéticos experimentais. Métodos: Ratos da linhagem Wistar foram distribuídos em 4 grupos; controle sedentário (CS), controle treinado (CT), diabético sedentário (DS) e diabético treinado (DT). Para indução do diabetes	Treinamento físico aeróbio em meio aquático para ratos diabéticos	v.14 n.3, p.320-328	Universidade Estadual Paulista -Rio Claro

	experimental, os animais receberam Aloxana monoidratada Sigma (35mg/Kg de peso corporal i.v.). O programa de treinamento aeróbio consistiu em natação por 60 minutos diários, 5 dias/semana, durante 4 semanas consecutivas, com cargas equivalentes à 2,5% do peso corporal. Após o sacrifício dos animais, o sangue foi utilizado para dosagem de glicose e ácidos graxos livres (AGL). Amostras do miocárdio foram coletadas para análises histológicas, histoquímicas e ultra-estruturais. Resultados: O diabetes experimental causou aumento da glicemia e AGL séricos e redução da insulinemia. Os ratos diabéticos apresentaram aumento da glicose e da concentração de AGL séricos e alterações histológicas e histoquímicas no miocárdio. Por outro lado, o treinamento físico aeróbio restaurou algumas destas alterações. Conclusão: A análise dos resultados mostrou que a indução do diabetes por meio da droga aloxana promove alterações metabólicas, histoquímicas e ultra-estruturais no miocárdio de ratos e que o treinamento físico aeróbio moderado em meio aquático restaurou algumas destas alterações.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 5	Não Informado	3-M 2-F	5	2008

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Estudo morfológico das fibras do músculo	O uso de esteróides anabólicos eleva principalmente: a força, a aceleração e a explosão muscular. O objetivo deste trabalho foi quantificar e comparar o desenvolvimento nos dois tipos de fibras musculares (tipo I e tipo II) do músculo	O uso de esteroides anabólicos no desenvolvimento de fibras musculares tipo	v.14 n.4, p.400-407	Universidade Estadual Paulista -Rio Claro

<p>bíceps braquial de ratos submetidos ao exercício de natação aliado ao uso conjugado de dois hormônios esteróides anabolizantes</p>	<p>bíceps braquial de ratos sedentários e treinados, submetidos a uma dosagem supraterapêutica de dois esteróides anabólicos simultâneos. Para tal, utilizamos 40 ratos Wistar, divididos em quatro grupos, a saber: Sedentário, Sedentário Anabolizados, Treinados e Treinados Anabolizados. O treinamento foi de natação, 1 hora por dia, 6 vezes por semana, durante 9 semanas. Os anabolizantes utilizados foram o Estanozolol (50 mg/ml) e o Decanoato de Nandrolona (50 mg/ml). A dosagem terapêutica equivale proporcionalmente à posologia indicada na bula do medicamento para um indivíduo adulto de 70 kg. Após o período de treinamento os ratos foram sacrificados e o músculo bíceps braquial colhido, criofixado em nitrogênio líquido, cortado em criostato e corado com HE e pela reação histoquímica NADH-TR. A medida da área da secção transversa do músculo, nos três grupos experimentais, não apresentou diferença estatística quando comparados ao grupo controle sedentário. As fibras que apresentaram tamanho pequeno e coloração azul escura intensa eram do Tipo I e variaram de 399 μm^2 a 2427 μm^2, as que apresentaram tamanho grande e coloração, azul clara eram do Tipo IIb, tendo o tamanho variado de 943 μm^2 a 5787 μm^2. Outro contingente de fibras que tinham tamanhos e coloração intermediária eram do tipo II a variando entre 705 μm^2 a 4351 μm^2. Concluímos que a reação do músculo ao exercício e ao uso de um hormônio anabolizante, mesmo que em dose supra-fisiológica, foi nula, já que não houve aumento do tamanho das fibras como era esperado. A adaptação deste músculo ao protocolo experimental não se evidenciou pelo aumento do tamanho da fibra e sim por</p>	<p>I e tipo II e bíceps braquial em ratos sedentários e teinados</p>		<p>Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande</p>
---	--	--	--	--

	adaptações bioquímicas que não se traduzem pela hipertrofia, já que o tipo de exercício executado não é o estímulo mais propício para tal.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 1 Nordeste - 1	Não Informado	2-M	2	2008

2.1.3 Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)

Assim como foi descrito na metodologia deste trabalho, podemos capturar deste periódico um total de oito (8) artigos, dentre os quais estão distribuídos num período de 15 anos (2000-2015).

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos	Este ensaio tem o objetivo de discutir uma possibilidade para o ensino da natação a partir de uma perspectiva que supere o “aprendizado do saber fazer”. São levantados alguns aspectos da pesquisa em Educação Física que poderiam subsidiar propostas pedagógicas alternativas ao modelo desportivo para o ensino da natação. Destaque é dado à necessidade de produção de conhecimento pedagógico em Educação Física, a fim de que este subsidie a “ciência do ensinar” em natação. O ponto de partida é uma avaliação dos métodos encontrados na literatura e dos pressupostos pedagógicos que têm orientado as diferentes escolas. Em seguida, apresenta-se uma proposta baseada na interação dinâmica entre organismo, ambiente e tarefa como possibilidade pedagógica para a sistematização de um ensino em nata- ção que valorize os quatro estilos de nado como conteúdos e não como metas do processo, sugerindo	O ensino da natação para além do gesto técnico	v.20, n.1, p.5-14, jan./mar.	Universidade Federal de São Carlos.

	uma alternativa ao modelo desportivo. A proposta apresentada indica que o ensino da natação possa ser pautado por uma pedagogia que enfatize a diversidade na relação do homem com o meio líquido, ao invés do domínio técnico dos quatro estilos de nado.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 2	Não Informado	2-F	2	2006

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Limiar anaeróbio em natação: comparação entre diferentes protocolos	Os objetivos do presente estudo foram comparar diferentes protocolos lactacidêmicos e analisar a validade do menor valor glicêmico para a determinação do limiar anaeróbio em natação. Dez nadadores treinados ($19,4 \pm 1,6$ anos) participaram de quatro a cinco avaliações separadas por 48 ou 72 h em piscina de 25 m. A velocidade de máximo estado estável de lactato (VMEE) foi determinada a partir da resposta lactacidêmica a esforços de 2000 m em intensidade constante, enquanto as velocidades de limiar de lactato (VLL) e menor glicemia ($V < 0,05$). Tanto VLM ($1,29 \pm 0,11$ m.s-1) quanto VGM ($1,30 \pm 0,12$ m.s-1) foram significativamente maiores ($p < 0,05$) que VMEE ($1,23 \pm 0,05$ m.s-1). No entanto, essas velocidades não diferiram de forma significativa ($p > 0,05$) de VLL ($1,27 \pm 0,10$ m.s-1) e $V < 0,05$) que aquelas relativas a VMEE ($4,41 \pm 1,27$ mM) e VLL ($3,41 \pm 1,38$ mM). Esses dados sugerem que o teste de lactato mínimo superestima o máximo estado estável e que o menor valor glicêmico constitui um bom indicador do limiar anaeróbio também durante a natação	Comparar protocolos de lactacidêmicos para determinar valor glicêmico para limiar anaeróbio em natação	v.18, n.2, p.201-12, abr./jun.	Universidade Estadual de Campinas. Universidade Federal de São Carlos. Universidade do Oeste Paulista. Universidade de Ribeirão Preto.

REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 4	Não Informado	4-M	4	2004

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Efeito do treinamento de força no desempenho da natação	O objetivo deste trabalho foi verificar se a utilização do treinamento de força fora da água influenciou o desempenho de nadadores. Dezesesseis nadadores (21,93 anos \pm 2,17) foram aleatoriamente divididos em grupos Controle (GC / n = 8) e Experimental (GE / n = 8), realizando o mesmo tipo de treinamento. GE também foi submetido ao treinamento de força objetivando o ganho de potência. As avaliações ocorreram na terceira (Pré) e na décima sétima (Pós) semana. Dentro da água a velocidade média foi coletada nas distâncias de 25 (T25) e 50 m (T50). Fora da água foram utilizados os testes de uma repetição máxima (1RM) e repetições máximas com 70% de 1RM (RSM) no período de 30 segundos para supino reto fechado (SRF), remada alta (RA) e leg press inclinado (LPI). Alterações Pré e Pós foram detectadas pela análise de variância por medidas repetidas (ANOVA) seguidas pelo post-hoc de Scheffé ($p < 0,05$). T25 apresentou diferenças significantes de Pré para Pós em ambos os grupos (5,21% para o GC e 3,74% para o GE). Para T50 também houve diferenças de Pré para Pós para ambos os grupos (5,69% e 5,33% para GC e GE, respectivamente). No teste de 1RM, o GE apresentou melhoras ($p < 0,05$) de 16,47% no SRF, 17,34% na RA e 25,31%. Já o GC apresentou alteração significativa apenas no LPI (14,01%). RSM não apresentou alterações significantes em nenhum dos grupos. Apesar do	O treinamento de força influencia no desempenho de nadadores fora da água?	v.20, n.2, p.141-50, abr./jun.	Universidade Estadual de Campinas.

	aumento da força avaliada fora da água no GE, o desempenho foi melhor no GC. Conclui-se que, a metodologia aplicada ao treinamento de força não influenciou positivamente o desempenho dentro da água.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 2	Não Informado	2-M	2	2006

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Efeitos da dieta hiperlipídica e do treinamento de natação sobre o metabolismo de recuperação ao exercício em ratos	O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos interativo e respectivo do treinamento físico moderado de natação e da dieta hiperlipídica sobre o metabolismo de carboidratos e lipídeos no período de recuperação ao exercício em ratos machos adultos. Os animais foram divididos em sedentários (S) e treinados (T). O treinamento consistiu de natação a 90 min/dia, cinco dias/semana. Cada grupo foi subdividido em dieta padrão normocalórica (N) e dieta hipercalórica/hiperlipídica (H). Depois de oito semanas, os animais dos quatro grupos (SN, TN, SH e TH) foram sacrificados em repouso ou uma e duas horas após o exercício. A dieta hipercalórica (grupo SH vs. SN) aumentou o peso dos tecidos adiposos brancos, a glicemia, a concentração plasmática de triglicerídeos e de colesterol total e diminuiu o conteúdo de glicogênio. Por outro lado, o treinamento moderado de natação (grupo TN vs. SN) diminuiu o peso dos tecidos adiposos brancos e melhorou o metabolismo de carboidratos, aumentando o conteúdo de glicogênio. Quando associados (grupo TH vs. SH e TN), o treinamento não foi capaz de reverter os efeitos da dieta para o peso dos tecidos adiposos	Os efeitos interativo e respectivo do treinamento físico moderado de natação e da dieta hiperlipídica	v.18, n.2, p.191-200, abr./jun.	Universidade Federal de São Carlos.

	brancos, conteúdo de glicogênio e glicemia. Com relação ao período de recuperação, concluímos que os efeitos benéficos do treinamento em promover uma rápida recuperação dos substratos endógenos, principalmente reposição de glicogênio, são prejudicados pela dieta hiperlipídica associada ao treinamento.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 4	Não Informado	4-F	4	2004

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo	O objetivo deste artigo é analisar a estrutura de organização para o desenvolvimento da natação de alto rendimento no Estado de São Paulo. Para isso foi realizada uma entrevista semiestruturada com 11 técnicos de natação de alto rendimento do Estado de São Paulo, e dois funcionários da Federação Aquática Paulista. Na análise dos dados foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Verificou-se que os clubes e as Entidades Municipais de Práticas Desportivas são responsáveis tanto pela formação esportiva, quanto pelo treinamento a longo prazo para a natação de alto rendimento. A administração das ações e políticas esportivas para o desenvolvimento da natação no Estado de São Paulo não acontece de modo centralizado, não segue orientação de entidades nacionais como o COB ou o Ministério do Esporte, ou de alguma entidade de administração da modalidade, como CBDA ou FAP. A elaboração e administração de ações e políticas esportivas para o desenvolvimento da natação de alto rendimento ocorre	Organização e estrutura do ensino da natação esportiva	vol.29 no.4, pp. 583-600	Universidade de São Paulo

	nos clubes e Entidades Municipais de Práticas Desportivas, de maneira autônoma e individualizada. Deste modo, cada entidade de prática é responsável pela definição de suas diretrizes, aplicação de recursos financeiros, prestação de contas, auditorias e relacionamento com patrocinadores.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 3	Não Informado	3-F	3	2015

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Aspectos cinemáticos e neuromusculares relacionados com o desempenho da saída do bloco na natação	O objetivo deste estudo foi relacionar o desempenho (distância e tempo de voo) na saída de bloco com variáveis cinemáticas e neuromusculares. Participaram 10 nadadores do sexo masculino ($26,4 \pm 6,6$ anos, $76,4 \pm 6,6$ kg, $1,81 \pm 0,07$ m de estatura). Utilizou-se uma câmera filmadora (30 Hz) para a aquisição das variáveis cinemáticas, sendo analisadas: distância de voo, tempo de voo, altura máxima do quadril, ângulos de saída de bloco e entrada na água. Para a obtenção da potência muscular foi utilizado o “Squat Jump” realizado sobre uma plataforma de força. Foram obtidas as seguintes variáveis: altura do salto, potência e pico de velocidade. Utilizou-se estatística descritiva e correlação de Pearson para relacionar as variáveis neuromusculares e cinemáticas com o desempenho na saída de bloco, utilizando nível de significância de 5%. Encontrou-se correlação significativa do ângulo de saída com a distância ($r = -0,59$) e com o tempo de voo ($r = 0,88$), além da altura máxima com o tempo de voo ($r = 0,59$). Não foi observada correlação significativa da distância e do tempo de voo com as variáveis	Desempenho na natação na saída de bloco com variáveis cinemáticas e neuromusculares	vol.25 no.4, pp. 559-66	Universidade Federal de Santa Catarina.

	neuromusculares ($p > 0,05$). Com base nos resultados pode-se concluir que o desempenho na saída de bloco da natação foi relacionado com o ângulo de saída de bloco e com a altura máxima do quadril na fase aérea. A potência muscular não interferiu no desempenho nos nadadores investigados			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul - 4	Não informado	1-M 3-F	4	2011

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Esteróide anabolizante inibe a angiogênese Induzida pelo treinamento físico de natação em músculo sóleo de ratos normotensos	Os esteróides anabolizantes androgênicos (EAA) são sintéticos de testosterona desenvolvidos para fins terapêuticos. São também utilizados por populações fisicamente ativas, que normalmente excedem nas doses, o que potencializa danos à saúde. Para estudar alguns dos efeitos de EAA sobre o sistema cardiovascular, ratos “Wistar” foram divididos em quatro grupos: sedentário controle (SC), sedentário anabolizado (SA), treinado controle (TC) e treinado anabolizado (TA). Foram avaliados os efeitos da associação do uso de EAA (Decanoato de nandrolona - 5 mg/kg sc, 2x/sem) e do treinamento físico de natação (TFN - 60 min/dia, 5x/sem, durante 10 sem) sobre o débito cardíaco (DC) e fluxo sanguíneo basal (DCbasal, Qbasal) e após infusão do vasodilatador acetilcolina (DC Ach, Q Ach) para observar a vasodilatação endotélio dependente (QAch), razão capilar/fibra (rc/f) e expressão do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) em músculo sóleo (predominância de fibras oxidativas). A testosterona plasmática aumentou nos grupos com uso de EAA e foi observada bradicardia de	Utilização de esteroides anabolizantes androgênicos em ratos na natação	v.23, n.3, p.195-209	Universidade de São Paulo Universidade São Judas Tadeu

	repouso como efeito do TFN. O DC foi menor para o Grupo TA, tanto na condição basal quanto sob infusão de Ach. O Qbasal não foi diferente entre os grupos no músculo estudado. O QAch foi maior no grupo TC, entretanto, no grupo TA este efeito benéfico do TFN foi prejudicado pela associação com o EAA. Aumento da rc/f e VEGF foi observado somente no grupo TC. Estes resultados sugerem que a associação do EAA ao TFN atenua a angiogênese e arteriogênese observadas como efeito do treinamento físico aeróbico e causa prejuízo ao fluxo sanguíneo muscular, o que poderia predispor o praticante de esportes e atividades físicas e usuário destas substâncias a problemas vasculares.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 7	Não Informado	2-M 5-F	7	2009

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Influência da suplementação aguda e crônica de creatina sobre marcadores enzimáticos de dano muscular de ratos sedentários e	O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da suplementação aguda (5 g.kg-1 durante uma semana) e crônica (1 g.kg-1 durante quatro e oito semanas) de creatina (Cr) sobre as concentrações plasmáticas de Creatina Quinase (CQ), Lactato Desidrogenase (LDH) e Aspartato Aminotransferase (AST), de ratos sedentários e exercitados (natação a 80% da carga máxima tolerada). Setenta e dois ratos Wistar machos (250 ± 10 g) foram utilizados e divididos igualmente em quatro grupos: ratos sedentários não suplementados (CON; n = 18); ratos exercitados não suplementados (NAT; n = 18); ratos sedentários e suplementados (CRE; n = 18); ratos exercitados e	Suplementação aguda e crônica de creatina de ratos sedentários e exercitados com natação	v.24, n.3, p.343-52	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas-Muzambinho Universidade Federal do Rio de Janeiro

exercitados com natação	suplementados (CRE + NAT; n = 18). Ao final da primeira, quarta e oitava semanas, seis animais de cada grupo foram sacrificados. Os resultados demonstraram: 1) ao final da primeira semana elevação plasmática de CQ, LDH e AST nos grupos NAT-1 e CRE+NAT-1 em relação aos grupos CON-1 e CRE-1; 2) ao final da quarta semana valores superiores para CQ e LDH somente no grupo NAT-4; e 3) ao final da oitava semana, somente os valores de AST do grupo CRE-8 diferiram dos demais. Estes achados sugerem que a suplementação de Cr: 1) não afeta o dano muscular em ratos submetidos a uma semana de treinamento físico de alta intensidade em meio aquático; 2) pode ser capaz de reduzir o dano muscular após quatro semanas de treinamento; e 3) após oito semanas de suplementação de Cr, o dano muscular parece ser atenuado pelo próprio exercício, anulando os efeito da Cr			Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade do Vale do Paraíba
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 7	Não Informado	7-M	7	2010

2.1.4 Revista Movimento

Este periódico está disponível digital desde o ano de 1994, não considerando sua forma em scanner. A partir dos métodos descritos na metodologia para captura de artigos, foram coletados seis (6) textos, publicados num período de um ano (2000-2005). Apesar de terem sido encontrados seis (6) textos, para esta pesquisa só serão utilizados como dados quatro (4), os outros dois (2) artigos não estão dentro do ano (2000-2015) estabelecido como recorte na metodologia. Um data-se de 1995 e o outro de 1999.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
O	O presente artigo tem como finalidade descrever os	O comportamento	v. 6, n. 13	La Salle

comportamento lúdico infantil em aulas de natação	momentos de um trabalho que realizamos a respeito da análise do comportamento lúdico da criança no meio líquido, relacionado a um programa de ensino de natação. Analisa às principais teorias acerca do binômio desenvolvimento e aprendizagem, teorias do jogo e o comportamento infantil no meio líquido. A temática em questão pretende contribuir para que se repensem novas atividades para crianças na água.	lúdico de crianças no ensino da natação		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul – 1	Pós-Graduando especialização	M	1	2000

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame	Este artigo toma como eixo para análise e reflexão duas pesquisas sobre as memórias do esporte pelotense – uma referente ao Futebol Menor da cidade e outra à participação das mulheres na natação local –, realizadas pelo grupo de pesquisa Estudos Culturais em Educação Física. Além de destacar as principais singularidades de cada uma delas, este texto procura assinalar certas semelhanças que se mostraram presentes nas memórias dessas duas práticas esportivas, aparentemente tão distintas. Similitudes instituídas, principalmente, por tratarem-se ambas de memórias corporais.	Memorias do esporte pelotense e participação das mulheres na natação	v. 11, n. 2, p.131-146	Universidade Federal de Pelotas
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul – 5	Não informado.	1M, 4F	5	2005

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos	O presente estudo tem por objetivo apresentar como a natação se tornou um elemento de destaque na cultura física feminina no início do século XX. Após análise das fontes históricas que abordam a temática da Cultura Física Feminina, considera-se que a atividade física, especificamente a natação, tornou-se mola propulsora para se alcançar o ideal eugênico proposto pelo Estado e alguns intelectuais da época, incorporando os conceitos de saúde, beleza e graciosidade, como elementos indissociáveis e necessários às mulheres no início do século XX no Brasil.	A natação como destaque na cultura feminina ano século XX	v. 10, n. 2, p.125-144	Universidade Gama Filho
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 1	Doutor	1-M	1	2004

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
O discurso de proprietários de academias sobre a prática da natação como atividade de lazer: inclusão ou elitização social?	A presente investigação teve como objetivos: a) verificar como os professores do ensino da natação interpretam e manejam o acesso de praticantes e b) discutir o papel dos professores proprietários de academias de natação quanto à inclusão social da comunidade no aprendizado. Entrevistas com 5 professoras proprietárias de academias de natação permitiram considerar que: i) possuem uma clientela proveniente da classe média alta; ii) nunca ofertaram ou tiveram experiência em natação para a comunidade,- jii) consideram sua tarefa elitista,- iv) apontam a falta de piscinas públicas para o trabalho comunitário; v) justificam a	Como os professores do ensino da natação interpretam e manejam o acesso de praticante	v. 6, n. 12	Universidade Gama Filho

	inexistência de turmas para a comunidade à falta de parceria com outros órgãos, ao preconceito dos alunos pagantes e à falta de educação comunitária. Interpretamos que há fragilidade nos argumentos e um tênue comprometimento das proprietárias quanto à acessibilidade da natação enquanto atividade de lazer.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 1	Doutorando	M	1	2000

2.1.5 Revista da Educação Física UEM

Neste periódico, a partir dos critérios de busca descrito na metodologia, foi possível capturar sete (7) artigos com a temática perspectivada, que foram publicados no intervalo de 10 anos (2001-2011).

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
O efeito de diferentes trajes de natação sobre a performance durante duas intensidades de nado	O objetivo do estudo foi analisar o efeito do traje de nado (fastswim), em parâmetros técnicos, psicológicos e fisiológicos de nadadores quando comparado ao uso do traje convencional de nado (lycra). Oito atletas de natação de idades entre 18 e 25 anos tiveram mensurados: velocidade média, comprimento de braçada, frequência de braçada, índice de nado, percepção subjetiva de esforço, frequência cardíaca e concentração de lactato sanguíneo. Utilizou-se estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil) e inferencial (teste de Wilcoxon) com significância a $p < 0.05$. Durante o teste máximo, com o fastswim, os sujeitos apresentaram um desempenho superior em 2.6%. Em adição, o índice de nado e a percepção de esforço aumentaram. Em intensidade submáxima a frequência de braçada e o esforço	O efeito do traje de nado (fastswim) comparado ao traje convencional de nado (lycra) na natação	v. 21, n. 4, p. 611-616	Universidade Federal do Paraná

	percebido diminuíram, enquanto comprimento de braçada e índice de nado aumentaram. Não foram encontradas diferenças nos parâmetros fisiológicos. Conclui-se que o traje de nado permite um melhor desempenho dos nadadores na prova, para as velocidades máxima e submáxima.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul - 4	Graduação-1, Mestranda-1 e Doutorando-1, Doutor-1	2-M 2-F	4	2010

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Limiar anaeróbio em corrida e natação para ratos: Determinação utilizando dois métodos matemáticos	O estudo objetivou determinar o limiar anaeróbio (LAn) em teste progressivo de natação e corrida para ratos, por dois métodos matemáticos: concentração fixa de lactato e bissegmentação da curva lactacidêmica. Foram avaliados 19 ratos nadadores e 29 corredores, submetidos a protocolos progressivos com estágios de 5 minutos e coletas de sangue ao final dos estágios. O LAn foi obtido por dois métodos: ajuste exponencial e determinação por concentração fixa de lactato (4,0; 4,5, 5,0 e 5,5mmol/L) e inspeção visual da inflexão da curva lactacidêmica, seguida por bissegmentação das retas de regressão. As intensidades obtidas foram comparadas por ANOVA one-way ($P < 0,05$). Para natação, curvas lactacidêmicas não foram satisfatórias, sendo a melhor análise executada por concentração fixa de lactato a 5,5mmol/L (carga $4,2 \pm 0,1\%$ pc). A bissegmentação foi possível com 67,2% dos ratos corredores ($LAn = 21,1 \pm 0,9$ m/min), o que sugere ser esse método mais adequado para determinação do LAn de ratos nesse exercício.	Limiar anaeróbio em teste de natação e corrida para ratos	v. 21, n. 2, p. 245-253,	Universidade Metodista de Piracicaba Universidade Estadual de Campinas Universidade Estadual Paulista

REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste-7	Doutor-1, Doutorando-3 Mestre-1, Prof. Livre Docente-2	3-M 4-F	7	2010

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Efeito de doze semanas contínuas e com afastamento a um programa de treinamento de natação sobre as concentrações de glicose e agl em ratos	O objetivo do estudo foi verificar se as concentrações de glicose e ácidos graxos livres (AGL) sofrem modificações após um programa de treinamento de 12 semanas sem pausa e com pausa de três, seis e nove dias em ratos Wistar submetidos a natação. Foram utilizados 57 animais, divididos aleatoriamente em grupo sedentário (GS), treinado (GT), destreinado três dias (GD3), destreinado seis dias (GD6) e destreinado nove dias (GD9). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação à glicose, assim como na concentração de AGL (glicose – GS: 192 (150 – 233); GT: 171 (161 – 216); GD3: 202 (158 – 214); GD6: 155 (124 – 191); GD9: 163 (149 – 207); AGL – GS: 596 (410 – 1110); GT: 851 (577 – 979); GD3: 400 (233 – 733); GD6: 404 (372 – 712); GD9: 392 (246 – 698). Também não foram encontradas correlações entre as concentrações. A partir dos resultados, pode-se concluir que nem o treinamento nem o afastamento deste causam efeitos benéficos, assim como não causam efeitos deletérios na concentração de glicose e AGL de ratos Wistar).	Modificações de glicose e ácidos graxos em ratos submetidos à natação	v. 19, n. 1, p. 65-70	Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual Paulista - Rio Claro
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul-1, Sudeste-3	Não Informado	2-M 2-F	4	2008

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
"Eu aprendi a nadar"... Percepção de idosos acerca da conquista da aprendizagem da natação - em busca de uma reflexão Pedagógica	Através do presente estudo, objetivamos ouvir alunos idosos sobre sua percepção acerca da conquista da aprendizagem da natação e do sentido/significado da prática em suas vidas, tecendo, com a análise das categorias das respostas, reflexões pedagógicas que efetivem os idosos dentro do contexto educacional, especificamente no contexto de aprendizagem e prática de atividades aquáticas. Nossas ações se justificam baseadas na experimentação docente junto aos idosos que participam do Projeto de Extensão "Idoso, Natação e Saúde", implementado no ano de 1986 junto ao Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, coordenado pelo Dr. José Francisco Silva Dias. Através das falas, identificamos conceito, percepção de sucesso, atribuição à conquista da aprendizagem e sentido da atividade na vida destes idosos com os quais convivemos cotidianamente através da oportunidade de participação que a universidade promove com e para esta população.	Aprendizagem da natação por idosos e a importância em suas vidas	v. 12, n. 1, p. 47-57	Universidade Federal de Santa Maria
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul – 2	Doutor-1, Doutoranda-1	1-M 1-F	2	2001

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Natação infantil: associação	Materiais didáticos aquáticos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados e da maneira como serão apresentados às	Materiais didáticos e atividades de natação no ensino da natação	v. 22, n. 2, p. 221-228,	Universidade Federal de Juiz de Fora.

entre materiais didáticos e Atividades aquáticas	crianças. O objetivo do estudo foi identificar os tipos de materiais didáticos e atividades de natação de que crianças de 7 a 10 anos praticantes desta modalidade mais gostam. A amostra foi constituída por 70 crianças. Foi elaborado um questionário para servir como instrumento de avaliação e feita a correlação de Fisher para relacionar as frequências das respostas ao questionário. Fazendo uma relação de frequências entre “preferência dos materiais didáticos aquáticos” e “tipo de atividade que mais gosta”, podemos destacar a grande incidência do “tapete” com atividades competitivas e atividades recreativas. Concluimos que o material didático aquático que traz maior prazer na utilização em aulas de natação para o grupo estudado é o “tapete”, seguido pelo “macarrão”, e que as atividades preferidas são as recreativas e competitivas.	infantil.		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 4	Doutor-2, Mestre-1, Mestrando-1	2-M 2-F	4	2011

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Determinação da transição metabólica através do teste do lactato mínimo em ratos desnutridos durante	O presente estudo foi delineado para determinar a transição metabólica (TM) durante o teste do lactato mínimo de natação (TLM) em animais sedentários submetidos a desnutrição protéica. Ratos Wistar jovens foram separados em dois grupos: controle caseína 17% (C) (30 aos 150 dias de idade); e desnutrido caseína 6% (D) (30 aos 150 dias de idade). Foram avaliados: a) bioquímica sanguínea: concentrações de AGL, albumina e proteínas totais; b) fígado: concentrações de lipídios e c) peso e comprimento	Transição de lactato mínimo de natação na transição metabólica em animais sedentários submetidos à desnutrição proteica	v. 18, n. 1, p. 33-39	Universidade Estadual Paulista – Rio Claro

exercício de natação	corporais. Para determinação da TM, utilizou-se o TLM adaptado às condições do rato. Foi utilizado teste t de student para amostras independentes para indicar diferenças estatísticas entre os grupos ($P < 0,05$). Os animais do grupo D mostraram hipoalbuminemia, hipoproteinemia e baixo peso corporal, que são sinais de desnutrição. Os ratos desnutridos apresentaram concentração de lactato sanguíneo equivalente a TM inferior à apresentada pelos animais-controle em uma mesma carga de exercício.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste - 3	Não Informado	2-M 1-F	3	2007

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	EDIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Efeitos da ingestão de bebidas isoenergéticas durante o treinamento de natação	O objetivo desse estudo foi determinar a influência da ingestão de bebidas isoenergéticas no desempenho de 6 atletas masculinos, entre 15 e 20 anos de idade, durante um treinamento de natação, que, segundo Maglisho (1999), seria o de limiar de lactado. Os atletas realizaram 3 sessões de treinamento (sem ingestão de líquidos, com a ingestão de Marathon e ingestão de placebo). O treinamento constou de 10 X 100m, com intensidade máxima e intervalos de 4 minutos entre cada série. Analisou-se: peso corporal (PC), frequência cardíaca (FC), glicose sanguínea (GS) e tempos de nado (TN). Concluiu-se que a ingestão de Marathon não modificou significativamente as variáveis FC e GS durante o treinamento, não interferindo assim no desempenho do atleta; porém teve uma contribuição significativa na redução de PC, assim como a ingestão do placebo,	Ingestão de bebidas isoenergéticas no desempenho de atletas musculares de 15 a 20 anos na natação	v. 14, n. 2, p. 33-39	Universidade de Cruz Alta

	contribuindo para sua reidratação.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	SEXO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul – 2	Graduação-1, Mestre-1	2-F	2	2003

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Neste capítulo discorreremos sobre os dados apresentando os gráficos com resultados bibliométricos. Neste sentido, será discorrido de modo quantitativo sobre os dados coletados a partir de textos encontrados em 5 periódicos que foram apresentados na metodologia (Pensar a Prática; Motriz; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Movimento; e a Revista da Educação Física (UEM), mapeando e avaliando a produção científica quantitativamente. Para a análise dos textos encontrados foram utilizados somente os dados apresentados e disponíveis nos textos.

3.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA: A BIBLIOMETRIA

Iniciamos nossa apresentação com a exposição dos textos encontrados pelo seu quantitativo em revista. Desta forma no *gráfico 1* podemos observar a distribuição dos textos por revista, que correspondem ao período entre 2000-2015, no qual, foram encontrados 29 textos de forma digital desconsiderando sua forma em scanner. Os resultados obtidos, coletados a partir do filtro “títulos” com a palavra-chave: Natação. Encontram-se, nove (31% aprox.) textos na Revista Motriz com maior número de publicação e um (3%) texto na Revista Pensar à Prática com o menor número de publicação. As outras revistas obtiveram um total de textos entre esses percentuais apresentados. Totalizando assim 29 (100%) textos distribuídos em cinco (5) periódicos da Educação Física.

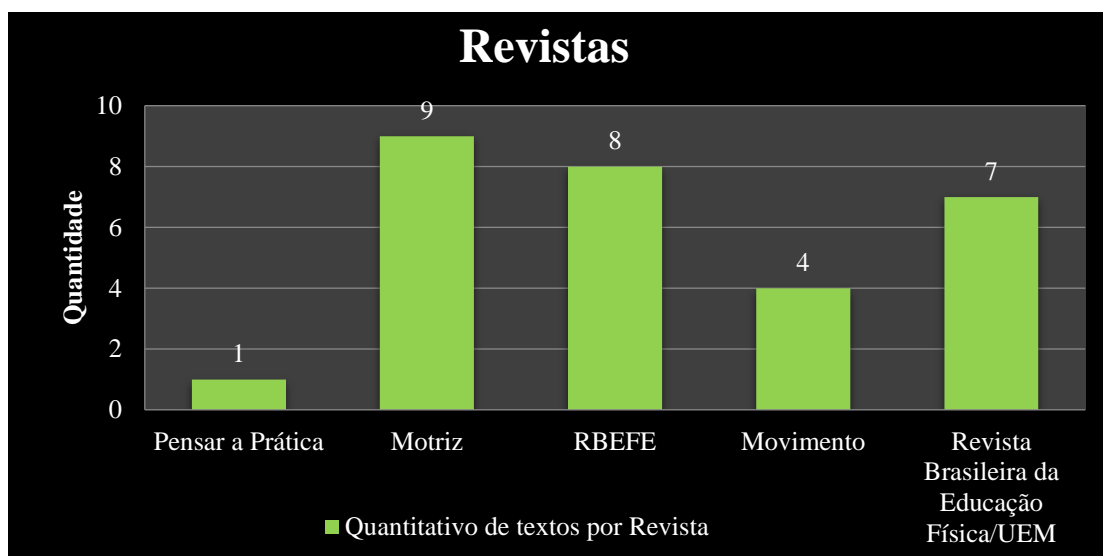


Gráfico 1: Distribuição dos artigos por revista

Na sequência de acordo com o *gráfico 2*, pode-se observar que considerando o ano de captação dos textos a partir do ano de 2000. Tendo os anos de 2004 e 2011 como os que mais obtiveram textos com tal temática perspectivada, num total de quatro (4) publicações cada. O que chama a atenção nos dados obtidos nesse gráfico, é que nos anos de 2002, 2012 e 2014 não foram encontrados nenhuma publicação.



Gráfico 2: Distribuição quantitativa dos textos por ano

Ao obter os textos perspectivados sobre a temática perseguida, temos um total de 29 textos, totalizando assim, 112 autores distribuídos nos vinte e nove textos, em cinco periódicos da Educação Física. A partir do *gráfico 3 e 4*, constatamos que na Revista Motriz é que possui maior quantidade de autores, sendo (40) equivalendo a 31%

aproximadamente do quantitativo de autores, distribuídos em 9 artigos, sendo o máximo de autores publicados 10 e o mínimo 2 autores e a Revista Pensar a Prática obteve o menor percentual, em foi encontrado um total de 5 autores, contabilizando 6% do total de autores, sendo máximo e mínimo 5 autores em um único texto encontrado.

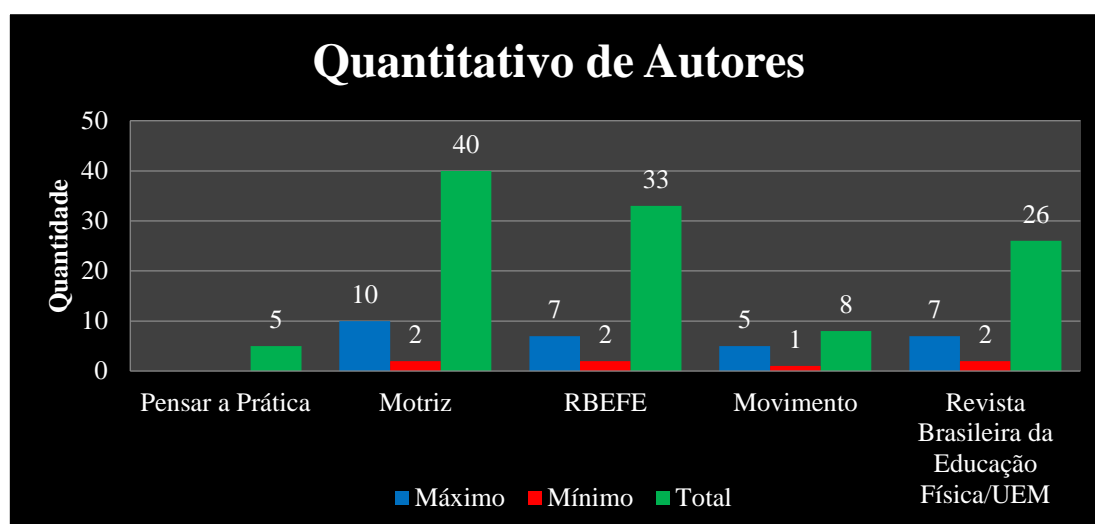


Gráfico 3: Quantidade de autores distribuídos por revista, mostrando o máximo e o mínimo de autores encontrado em um artigo.

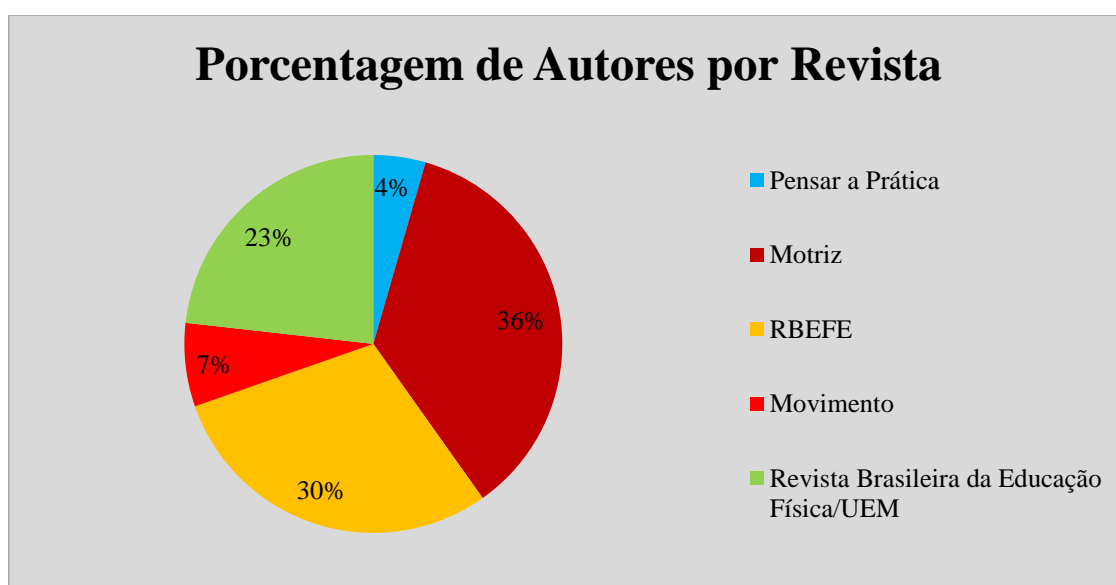


Gráfico 4: Percentagem dos autores em cada revista.

De um total de 112 autores distribuídos em 29 textos, foi possível identificar o sexo dos autores como é mostrado nos gráficos 5 e 6, no qual expõem a distribuição de sexo por revista e a porcentagem geral entre os sexos apresentados. Apesar de encontrado um maior número de autores do sexo masculino, percebemos que o sexo feminino tem número superior ao masculino na maioria das revistas. Tem-se a Revista

Motriz com o maior número de autores sendo sua maioria do sexo masculino. Em seguida, nas revistas Pensar a Prática, RBEFE e na Revista da Educação Física/UEM o sexo feminino sobressaiu o masculino. E na Revista Movimento o número de autores foi igual para ambos os sexos.

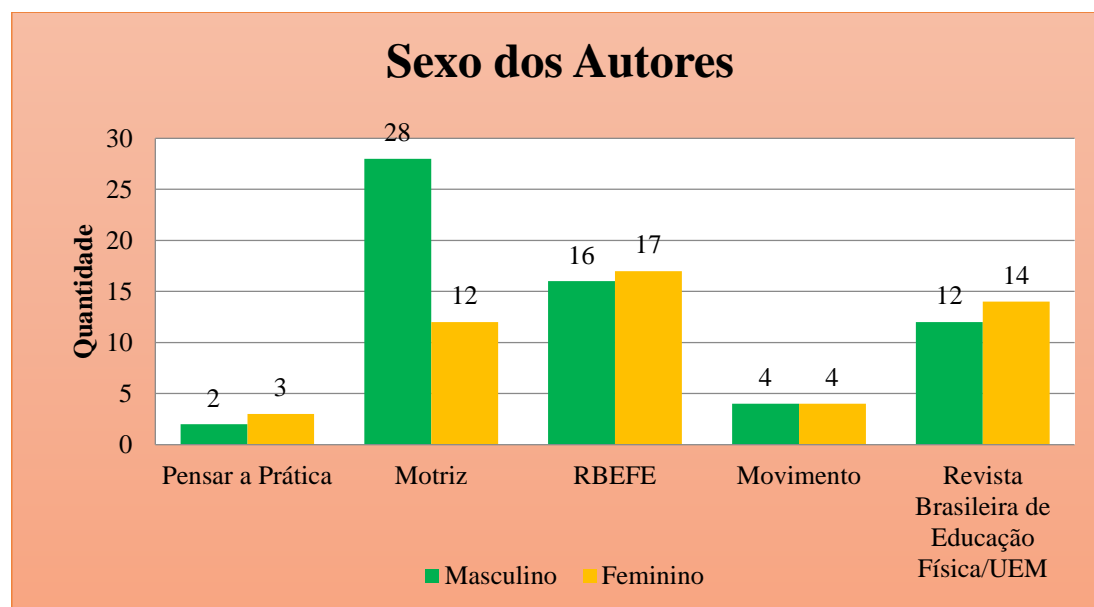


Gráfico 5: Quantitativo de autores por sexo e o quantitativo por revista.

Outro dado que pode ser visualizado a partir da análise geral dos textos, segue no gráfico a seguir, *gráfico 6*, no qual apresenta o quantitativo geral do sexo dos autores em percentagem. Foram encontrados um total de 29 textos nos 5 periódicos selecionados. Dos textos foi analisada a quantidade de autores total, sendo assim, temos um total de 62 (55% aprox.) autores do sexo masculino e 50 (45% aprox.) autores do sexo feminino. Totalizando assim, 112 autores identificados, distribuídos nos vinte e nove textos, consequentemente nos cinco periódicos. A partir da análise do gráfico, inferimos que a presença do sexo feminino é inferior à do sexo masculino, significando que há um interesse maior por parte do sexo masculino em trabalhar com a temática perspectivada em questão.

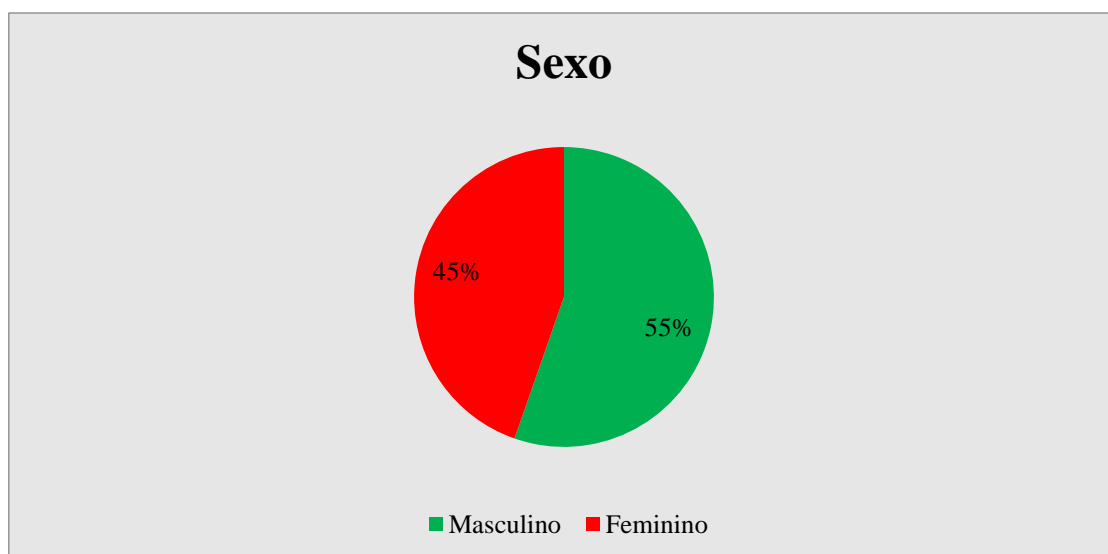


Gráfico 6: Percentagem do quantitativo geral dos sexos.

Ao buscar texto por texto torna-se capaz de encontrar características apresentadas nos mesmos. Ao aprofundar a análise sobre eles, principalmente sobre os autores, encontramos a partir de uma análise um pouco mais aprofundada, que os textos trazem o grau de ensino dos autores, ou seja, sua titulação, dessa forma, ao mapear os textos é possível encontrar o título dos autores. Nos textos desse trabalho se apresentam como: Doutor, Mestre, Doutorando, Graduado, Pós-Graduando Especialista, Não Informado, Livre Docente. No *gráfico 7*, podemos visualizar o quantitativo desses autores distribuídos pelo grau da titulação que o mesmo possui e foi informado no referido texto. Como não há uma obrigatoriedade por parte de alguns periódicos, observa-se que uma grande quantidade de textos não informa a titulação de seus autores.

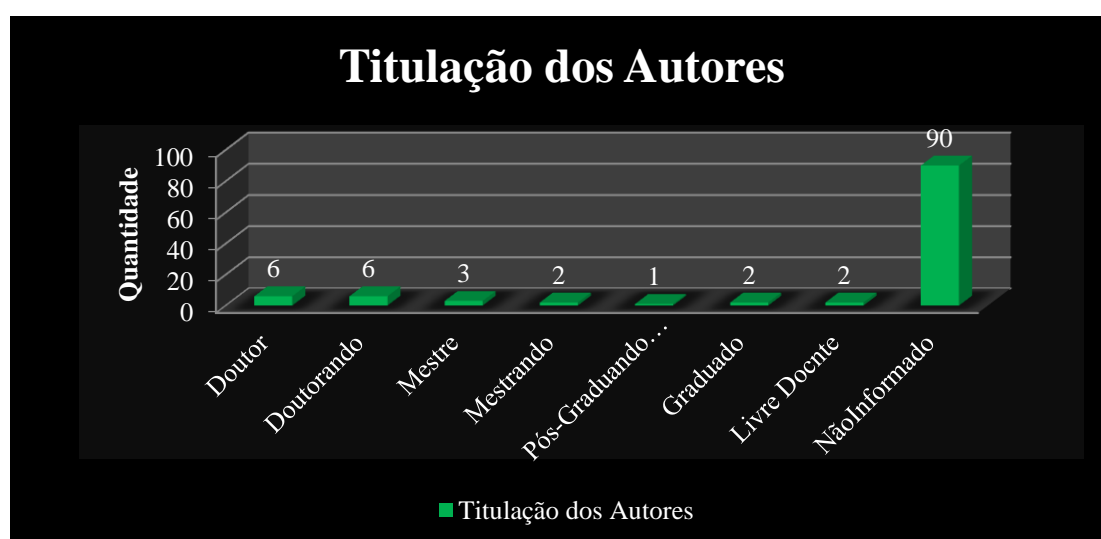


Gráfico 7: Quantitativo dos autores por titulação.

Foi encontrado um total de 29 textos, dos quais é possível identificar 112 autores e 28 instituições. Ao analisar as instituições mencionadas nos textos, na *tabela 1*, podemos observar que foi contabilizada uma numeração maior de textos, isso ocorreu, devido ao fato de que mais de um texto foi mencionado pela mesma instituição e o mesmo foi contabilizada mais de uma vez.

Tabela 1: Apresentação das instituições, quantitativo de textos e percentagem.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE TEXTOS POR INSTITUIÇÃO	PERCENTAGEM % (APROX.)
Universidade Estadual de Campinas, SP	5	11%
Universidade de Verona, Itália	1	2%
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS	1	2%
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC	3	6%
Universidade São Judas Tadeu, SP	1	2%
Universidade Estadual Paulista, UNESP Rio Claro – SP	8	17%
Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR	1	2%
Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul - RS	1	2%
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS	1	2%
Universidade Estadual da Paraíba, PB	1	2%
Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR	1	2%
Universidade Federal de São Carlos, SP	3	6%
Universidade de Ribeirão Preto, SP	1	2%
Universidade do Oeste Paulista, SP	1	2%
Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP	3	6%
Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto - SP	1	2%
Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ	1	2%
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG	1	2%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ	1	2%
Universidade do Vale do Paraíba, SP	1	2%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas –Muzambinho, MG	1	2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS	3	6%
Universidade Metodista de Piracicaba, SP	1	%
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG	1	2%
Universidade de Cruz Alta, RS	1	2%
LA SALLE, RS	1	2%
Universidade Gama Filho, RJ	2	4%
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG	1	2%

Na *tabela 2*, os dados que constam na mesma, refere-se à distribuição das instituições citadas na *tabela 1*, referente à localização da sua região e distribuição de textos nessas regiões. Desta forma, temos 28 instituições, das quais 17 são da região Sudeste do país, com o número total de 20 textos, com os maiores números de

instituições e textos. E as regiões que não possuíram suas instituições citadas, Norte e Centro-Oeste e consequentemente não tiveram número de textos.

Tabela 2: Apresentação da região pela incidência das instituições.

Região	Quantidade de Instituições	Quantidade de textos
<i>Sudeste</i>	17	20
<i>Sul</i>	9	10
<i>Internacional</i>	1	1
<i>Nordeste</i>	1	1
<i>Norte</i>	0	0
<i>Centro-oeste</i>	0	0
TOTAL	28	32

Importante salientar que neste gráfico apresentamos as instituições internacionais juntos com as regionais nacionais. Assumimos essa postura na medida em que muitos dos textos são híbridos, ou seja, autores que assinam o mesmo texto de regiões diferentes ou dentro da mesma região com instituição diferente dentro do cenário nacional, bem como do cenário internacional. Por exemplo, autores do nordeste que assinam texto com autores do sudeste; autores internacionais que assinam texto com autores nacionais (representantes de uma região ou instituição no país). Vemos isso como algo positivo, pois um dos indicativos do Qualis Capes é a parceria interinstitucional entre grupos de pesquisas. Desta forma o gráfico 8 apresenta o quantitativo de artigos institucionais (assinados por autores de uma única região ou instituição) e artigos interinstitucionais ou híbridos (assinados por autores de nacionalidades, regiões e instituições diferentes).

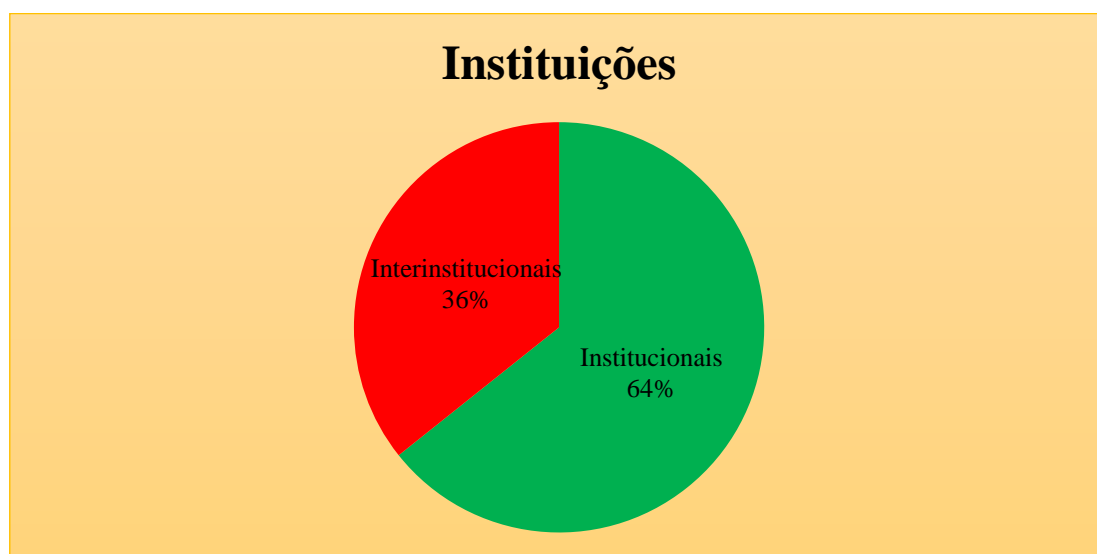


Gráfico 8: Percentagem do quantitativo de autores interinstitucional e institucional

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

Neste capítulo discorreremos sobre os dados apresentando os gráficos com resultados das categorias. Neste sentido, será discorrido de modo qualitativos sobre os dados coletados nas categorias, em que analisaremos os dados fazendo cruzamentos dos mesmos, tendo os textos encontrados em 5 periódicos que foram apresentados na metodologia (Pensar a Prática; Motriz; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Movimento; e a Revista da Educação Física (UEM), mapeando e avaliando a produção científica qualitativamente.

4.1 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS

A partir dos 29 textos encontrados, os mesmos foram sistematizados e agrupados em quatro (4) categorias. Para categorizar os textos em cada uma, o principal aspecto utilizado foi o objetivo trazido pelos mesmos. No quadro abaixo apresentamos as categorias com suas características e argumentos de agrupamento.

CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	Nessa categoria os textos devem abordar sobre temáticas relacionadas ao uso de ratos em experimentos que visem trazer melhorias físicas, mecânicas, fisiológicas e bioquímicas na prática de natação.
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	Nessa categoria os textos devem abordar sobre temáticas relacionadas sobre treinamento, aquisição de habilidades por meio dos treinamentos. Assim como, temas ligados ao uso de suprimentos, trajes, substratos energéticos e suplementação, voltadas a melhorias fisiológicas, biológicas e desempenho relacionado à prática da natação.

Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	Nessa categoria foram aglutinados textos que tematizam sobre aspectos relacionados à prática da natação, aquisição de habilidades por meio dos de ensino dessa prática e interferência de técnicos-treinadores-professores, além dos procedimentos e métodos adotados na prática de ensino.
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	Nessa categoria foram alocados textos que analisam o processo de inserção do público feminino na natação, memórias corporais similares da natação e outros esportes por parte das mulheres.

Quadro 4 – Categorias e caracterização

4.1.1 Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação

Os textos alocados nesta categoria abordam sobre temáticas relacionadas a utilização de ratos em experimentos, com o intuito de buscar melhorias, voltados para o estudo ou funcionamento das funções mecânicas, físicas, fisiológicas e bioquímicas.

Nesta categoria foram encontrados onze (11) textos que apresentamos na tabela abaixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Nº TEXTO	TÍTULO	AUTORES E INSTITUIÇÃO	REVISTA	REGIÃO	ANO
Texto 1	Máxima fase estável de lactato durante a natação em ratos recuperados de desnutrição protéica	Marcelo Papoti, Patricia B. L de Almeida, Thais Guimarães Eleno, Helton Andre Hermeni, Claudio A. Gobatto e Maria Alice R. de Melo- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro Francisco José A. Prada-	Motriz	Sudeste	2003

		Universidade Estadual de Campinas			
Texto 2	Glicogênio muscular e limiar anaeróbio determinado em ratos durante a natação	Fabício A. Voltarelli, Maria Alice R. Mello e Claudio A. Gobatto- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro	Motriz	Sudeste	2004
Texto 3	Limiar anaeróbio em corrida e natação para ratos: Determinação utilizando dois métodos matemáticos	Fúlvia de Barros Machado Gobatto-Universidade Metodista de Piracicaba Maria Alice R. Mello e Cláudio Alexandre Gobatto-Universidade Estadual de Campinas Gustavo Gomes de Araújo, Michel Barbosa de Araújo, Clécia S. de A. Mota e Carla Ribeiro- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro	UEM	Sudeste	2010
Texto 4	Efeito de doze semanas contínuas e com afastamento a um programa de treinamento de natação sobre as concentrações de glicose e agl em ratos	Fúlvia de B. M. Gobatto, Gustavo Gomes de Araújo e Cláudio Alexandre Gobatto- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro Patricia Chimin- Universidade Estadual de Londrina	UEM	Sudeste Sul	2008
Texto 5	Determinação da transição metabólica através do teste do lactato mínimo em ratos desnutridos durante exercício de natação	Fabício A. Voltarelli, Maria Alice R. Mello e Claudio A. Gobatto- Universidade Estadual	UEM	Sudeste	2007

		Paulista-Rio Claro			
Texto 06	Utilização de substratos energéticos após exercício agudo de ratos treinados aerobiamente por natação	Rafael F. Silveira, José C. de A. Leme, Fúlvia de B. Machado, Andrei G. Lopes, Márcio S. Hirayama, Débora R. Garcia, Pedro. R. Zaros, Sandra A. de Godoy, Carla C. Silva e Eliete Luciano- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro	Motriz	Sudeste	2007
Texto 07	Influência da suplementação aguda e crônica de creatina sobre marcadores enzimáticos de dano muscular de ratos sedentários e exercitados com natação	Renato Aparecido de Souza-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas-Muzambinho Humberto Miranda e Roberto Simão-Universidade Federal do Rio de Janeiro Murilo Xavier-Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Belmiro Freitas de Salles-Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rodrigo Aléxis Lazo Osório e Wellington Ribeiro-Universidade do Vale do Paraíba	RBEFE	Sudeste	2010
Texto 08	Estudo morfométrico das fibras do músculo bíceps braquial de ratos submetidos ao exercício de natação aliado ao uso conjugado de dois hormônios esteróides anabolizantes	Álvaro Luis Pessoa de Farias-Universidade Estadual da Paraíba e Carlos Alberto Anaruma-Universidade Estadual	Motriz	Nordeste Sudeste	2008

		Paulista-Rio Claro			
Texto 09	Esteróide anabolizante inibe a angiogênese Induzida pelo treinamento físico de natação em músculo sóleo de ratos normotensos	Ursula Paula Reno Soci, Fernanda Roberta Roque Redondo, Tiago Fernandes, Maria Cláudia Irigoyen, Marcele Coelho e Edilamar Menezes de Oliveira-Universidade de São Paulo Kátia de Angelis- Universidade São Judas Tadeu	RBEFE	Sudeste	2009
Texto 10	Efeitos do treinamento de natação em aspectos metabólicos e morfológicos de ratos diabéticos	Ricardo José Gomes, José A. de A. Leme, Maria Alice R. de Mello, Eliete Luciano, Flávio Henrique Caetano- Universidade Estadual Paulista-Rio Claro	Motriz	Sudeste	2008
Texto 11	Efeitos da dieta hiperlipídica e do treinamento de natação sobre o metabolismo de recuperação ao exercício em ratos	Danielle Bernardes, Marla S. J. Manzoni, Cristiane P. de Souza, Neuli Tenório e Ana Raimunda Dâmaso- Universidade Federal de São Carlos	RBEFE	Sudeste	2004

Ao verificarmos a quantidade de textos por revistas, observamos que a revista que mais publicou sobre as temáticas desta categoria, foi a Revista da Motriz, num total de 5 textos publicados e as revistas que obtiveram menos publicações foram as Revistas Movimento e Pensar a Prática, em que não foram encontrados nenhuma texto de um total de 11 encontrados nesta categoria.

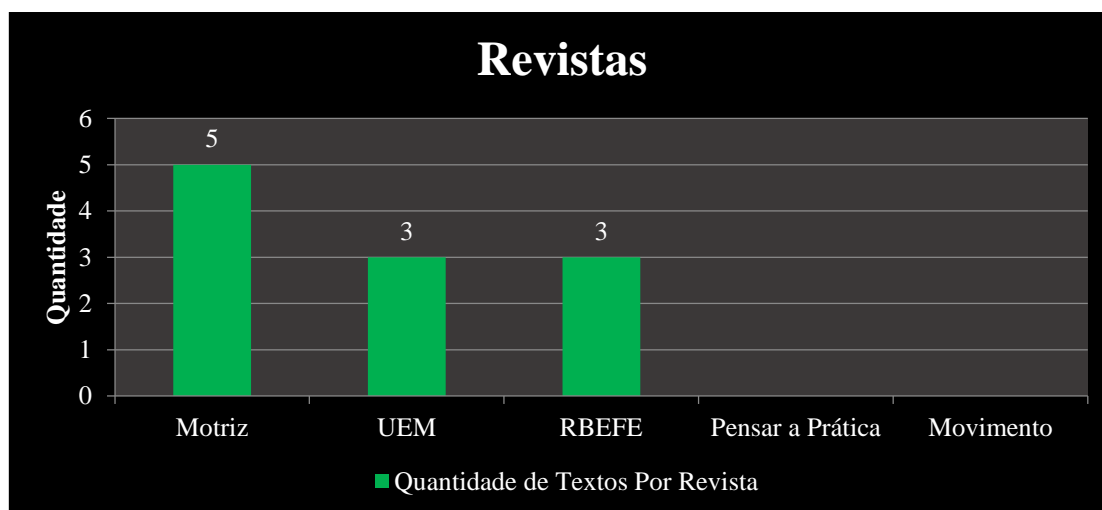


Gráfico 9: Distribuição dos artigos por revista

Observa-se no *gráfico 10*, a quantidade de textos encontrados considerando o ano de captação a partir de 2000 até 2015. Os anos em que mais foram publicados textos foi o ano de 2008 com 3 publicações, seguido dos anos de 2004, 2007 e 2010 com 2 publicações cada, ficando com os maiores números de publicações. Nos anos de 2003 e 2009, foram captados 1 texto em cada ano. Nos demais anos não foram captados nenhum texto.



Gráfico 10: Distribuição quantitativa dos textos por ano

A partir do *gráfico 11*, verificamos a quantidade de autores nesta categoria, em que obtivemos um total de 58 autores nos 11 textos encontrados. Constatamos que o

sexo masculino obteve 29 autores e o sexo feminino 29 autores. Dentre esses autores os que mais publicaram foram Cláudio Alexandre Gobatto e Maria Alice R. Mello com 5 publicações cada. Fúlvia de Barros Manchado Gobatto com 3 publicações, sendo que todos esses autores são da Universidade Estadual Paulista-Rio Claro, além de Gustavo Gomes de Araújo, Fabrício A. Voltarelli e Eliete Luciano que também fazem parte dessa universidade, juntamente com Patricia Chimin da Universidade Estadual de Londrina ambos com 2 publicações cada.

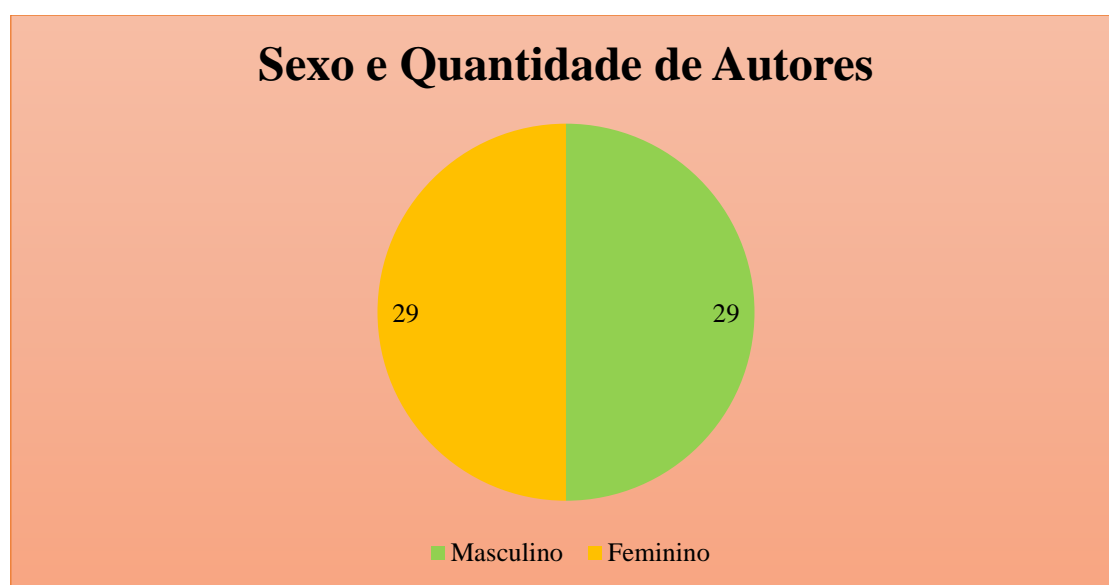


Gráfico 11: Quantitativo de autores por sexo.

Ao analisar as instituições mencionadas nos textos, na *tabela 3*, podemos observar que foi contabilizada uma numeração maior de textos (23 textos), isso ocorreu, devido ao fato de que mais de um texto foi mencionado pela mesma instituição e o mesmo foi contabilizada mais de uma vez. Sendo que o maior número de textos por instituição foram 8, como podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 3: Apresentação das instituições e quantitativo de textos.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE TEXTOS POR INSTITUIÇÃO
Universidade Estadual Paulista, UNESP Rio Claro – SP	8
Universidade Estadual de Campinas, SP	3
Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR	1
Universidade Metodista de Piracicaba, SP	1
Universidade Federal de São Carlos, SP	1
Universidade de Ribeirão Preto, SP	1

Universidade do Oeste Paulista, SP	1
Universidade Estadual da Paraíba, PB	1
Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP	1
Universidade São Judas Tadeu, SP	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas –Muzambinho, MG	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ	1
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ	1

Na *tabela 4*, os dados que constam na mesma, refere-se à distribuição das instituições citadas na *tabela 3*, referente à localização da sua região e distribuição de textos nessas regiões. Desta forma, temos 14 instituições, das quais as regiões que obtiveram maiores números de instituições foi a região Sudeste com 12 instituições e 11 textos, seguido da região Sul e Nordeste com 1 instituição e 1 texto cada. E por fim, as regiões Norte, Internacional, e Centro-Oeste consequentemente não tiveram nenhuma instituição nem texto, como podemos visualizar a seguir.

Tabela 4: Apresentação da região pela incidência das instituições e textos.

Região	Quantidade de Instituições	Quantidade de textos
<i>Sudeste</i>	12	11
<i>Sul</i>	1	1
<i>Internacional</i>	0	0
<i>Nordeste</i>	1	1
<i>Norte</i>	0	0
<i>Centro-oeste</i>	0	0
TOTAL	14	13

4.1.2 Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação

Os artigos alocados nessa categoria abordam sobre treinamento, aquisição de habilidades por meio dos treinamentos, além dos procedimentos e métodos adotados nas sessões de treinamento. Assim como, temas ligados ao uso de suprimentos, trajes, substratos energéticos e suplementação, voltadas a melhorias fisiológicas, biológicas e desempenho relacionado à prática da natação.

Dos 29 textos capturados, (8) oito textos foram alocados nessa categoria conforme a tabela a baixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Nº TEXTO	TÍTULO	AUTORES E INSTITUIÇÃO	REVISTA	REGIÃO	ANO
Texto 12	Efeitos da ingestão de bebidas isoenergéticas durante o treinamento de natação	Caroline Di Bernardi Luft e Marilia de Rosso Krug- Universidade de Cruz Alta	UEM	Sul	2003
Texto 13	O efeito de diferentes trajes de natação sobre a performance durante duas intensidades de nado	Karini Borges dos Santos, Paulo Cesar Barauce Bento, Bruna Lutgens de Souza e André Luiz Felix Rodacki- Universidade Federal do Paraná	UEM	Sul	2010
Texto 14	Aspectos de saúde da equipe de natação da UNICAMP	Cibele Cristina Osawa e Orival Andries Júnior- Universidade Estadual de Campinas	Motriz	Sudeste	2006
Texto 15	Esforço percebido e cinemática em percentuais da velocidade crítica na natação	Marcos Franken e Flávio Antônio de Souza Castro- Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fernando Diefenthaler- Universidade Federal de Santa Catarina Felipe Pevetta Carpes- Universidade Federal do Pampa Uruguaiana	Motriz	Sul	2011
Texto 16	Frequência crítica de braçadas como parâmetro para avaliação em natação	Marcos Franken, Flávio Antônio de Souza Castro e	Motriz	Sul Internacional-	2013

		Felipe Collares Moré- Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fernando Diefenthaler- Universidade Federal de Santa Catarina Ricardo Peterson Silveira- Universidade de Verona		Itália	
Texto 17	Aspectos cinemáticos e neuromusculares relacionados com o desempenho da saída do bloco na natação	Daniele Detanico, Stefhanie Iara Heidorin, Gustavo Ricardo Schutz e Saray Giovana dos Santos- Universidade Federal de Santa Catarina	RBEFE	Sul	2011
Texto 18	Efeito do treinamento de força no desempenho da natação	Augusto Carvalho Barbosa e Orival Andries Júnior- Universidade Estadual de Campinas	RBEFE	Sudeste	2006
Texto 19	Limiar anaeróbio em natação: comparação entre diferentes protocolos	Luiz Fernando Paulino Ribeiro-Universidade Estadual de Campinas Vilmar Baldissera- Universidade Federal de São Carlos Pedro Balakian- Universidade do Oeste Paulista Arthur Rizzi Soares- Universidade de Ribeirão Preto	RBEFE	Sudeste	2004

Neste *gráfico 12*, verificamos a quantidade de textos por revistas, sendo que as revistas que mais publicaram sobre as temáticas desta categoria, foram as Revistas Motriz e RBEFE num total de 3 textos publicados de um total de 8 textos encontrados nesta categoria.

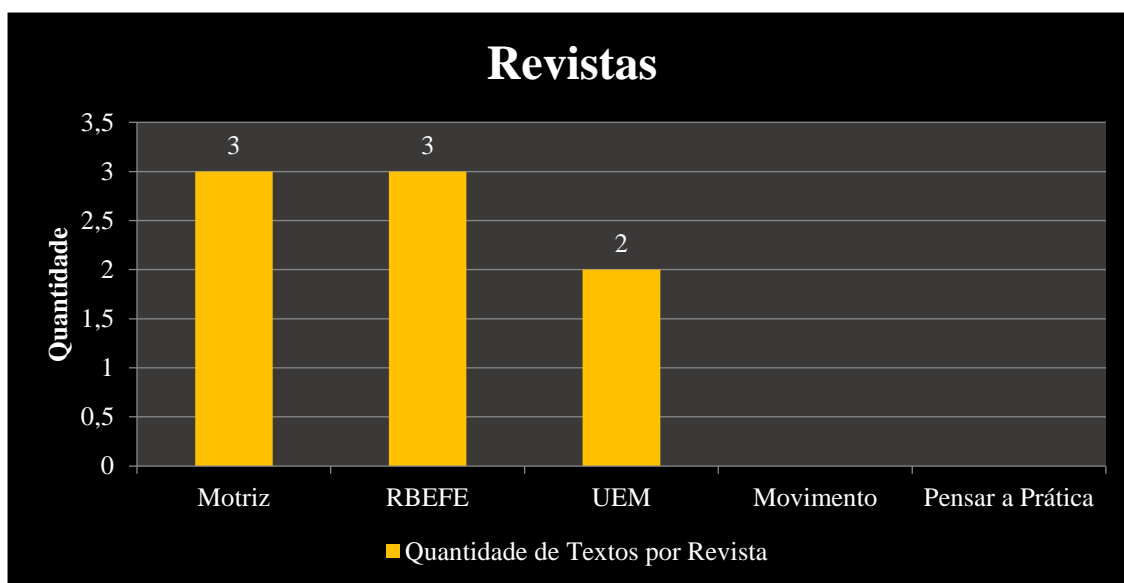


Gráfico 12: Distribuição dos artigos por revista

No *gráfico 13*, observa-se a quantidade de textos encontrados considerando o ano de captação a partir de 2000 até 2015. Sendo os anos de 2006 e 2011 com 2 publicações seguido dos anos de 2003, 2004, 2010 e 2013 com 1 publicação, ficando com os maiores números de publicações. Nos demais anos não foram captados nenhum texto.

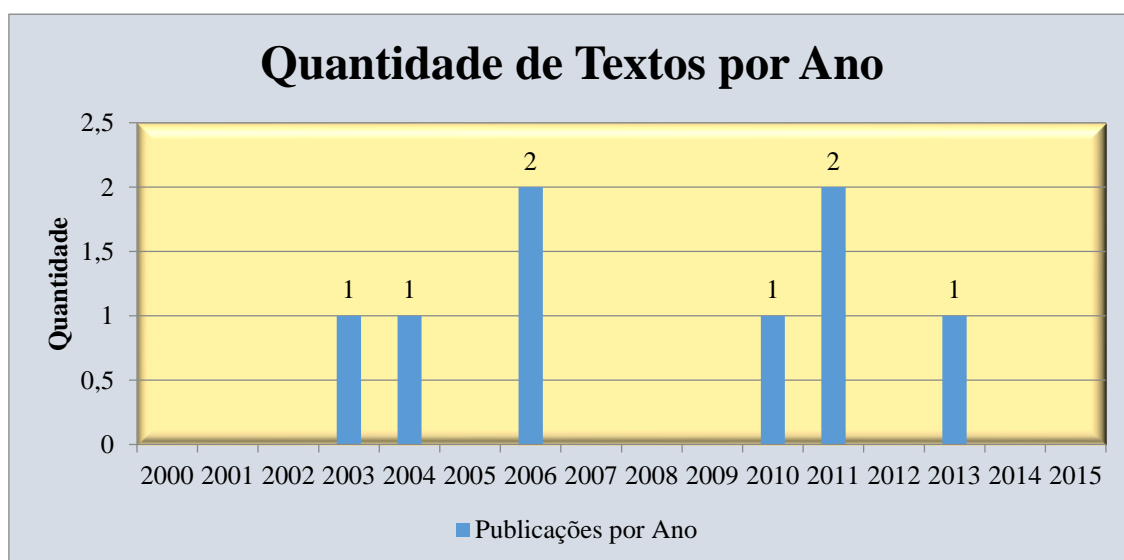


Gráfico 13: Distribuição quantitativa dos textos por ano

Ao totalizarmos a quantidade de autores nesta categoria, obtivemos um total de 27, num total de 8 textos. A partir do *gráfico 14*, constatamos que o sexo masculino obteve 19 e o sexo feminino 8 autores. Dentre eles os que mais publicaram foram Orival Andries Júnior-Universidade de Campinas; Marcos Franken e Flávio Antônio de Souza Castro-Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Fernando Diefenthaler-Universidade Federal de Santa Catarina, com um total de 2 textos cada.

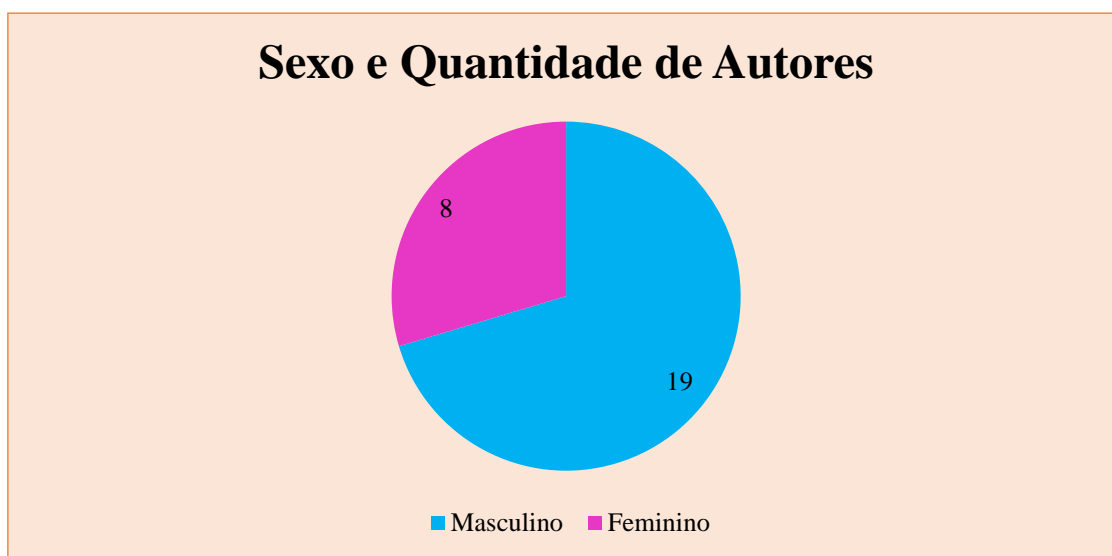


Gráfico 14: Quantitativo de autores por sexo.

Ao analisar as instituições mencionadas nos textos, na *tabela 5*, podemos observar que foi contabilizada uma numeração maior de textos (15 textos), isso ocorreu, devido ao fato de que mais de um texto foi mencionado pela mesma instituição e o mesmo foi contabilizada mais de uma vez. Sendo que o maior número de textos por instituição foram 3, como podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 5: Apresentação das instituições e quantitativo de textos.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE TEXTOS POR INSTITUIÇÃO
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS	2
Universidade Estadual de Campinas, SP	3
Universidade Federal de São Carlos, SP	1
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS	1
Universidade de Verona, Itália	1
Universidade do Oeste Paulista, SP	1

Universidade Federal do Paraná, PR	1
Universidade de Ribeirão Preto, SP	1
Universidade de Cruz Alta, RS	1

Na *tabela 6*, os dados que constam na mesma, refere-se à distribuição das instituições citadas na *tabela 5*, referente à localização da sua região e distribuição de textos nessas regiões. Desta forma, temos 10 instituições, das quais as regiões que obtiveram maiores números de instituições foram a região Sul um total de 5 instituições e 5 textos e a região Sudeste com 4 instituições e 3 textos, seguido da Internacional com 1 instituição e 1 texto. E por fim, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste consequentemente não tiveram nenhuma instituição nem texto, como podemos visualizar a seguir.

Tabela 6: Apresentação da região pela incidência das instituições e textos.

<i>Região</i>	<i>Quantidade de Instituições</i>	<i>Quantidade de textos</i>
<i>Sudeste</i>	4	3
<i>Sul</i>	5	5
<i>Internacional</i>	1	1
<i>Nordeste</i>	0	0
<i>Norte</i>	0	0
<i>Centro-oeste</i>	0	0
<i>TOTAL</i>	10	9

4.1.3 Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação

A estruturação e organização de espaços físicos e também de materiais didáticos influenciam para o desenvolvimento de aulas por parte de professores, tanto no rendimento como no aprendizado do aluno ou atleta. Outro fator que vale ressaltar é a estrutura metodológica adotada, ou seja, o caminho percorrido para o alcance do resultado desejado. Conceitos de temas relacionados à natação, metodologia de ensino e organização de escolas no que tange a prática da natação, estas são temáticas abordadas nesta categoria.

Para que se obtenha êxito, os técnico/professores têm que adequar os métodos de treinamento e de ensino, corroborando assim no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Dessa forma, adequam o treinamento/aula para cada faixa etária específica,

buscando uma formação física, psicológica e sócia afetiva, no intuito de se obter uma formação propicia para alcançar as metas traçadas e obter os resultados almejados. Para tanto, faz-se necessário que os aspectos psicológicos, sociais, cognitivos, constitucionais e ambientais sejam alcançados. Em que, facilita a compreensão e a relação ensino/aprendizagem no processo decisório para alcançar um resultado significativo e esperado.

Foram alocados nessa categoria (8) oito textos conforme a tabela a seguir. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Nº TEXTO	TÍTULO	AUTORES E INSTITUIÇÕES	REVISTA	REGIÃO	ANO
Texto 20	O medo na aprendizagem da natação	Aline Dessupoio Chaves e Alexandre de Carvalho Silva-Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG Osvaldo Luiz Ferraz e Michele Viviane Carbinatto-Universidade de São Paulo, São Paulo, SP Myrian Numoura-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP	Pensar a Prática	Sudeste	2015
Texto 21	Velocidade crítica em natação: fundamentos e aplicação	Marcos Franken, Flávio Antônio de Souza Castro e Rodrigo Zacca-Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Motriz	Sul	2011
Texto 22	Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo	Tatiana de Barros Meira, Flávia da Cunha Bastos e Maria Tereza S. Böhme-Universidade de São Paulo	RBEFE	Sudeste	2015
Texto 23	O discurso de proprietários de academias sobre a prática da natação como	Fabiano Pries Devede-Universidade Gama Filho	Movimento	Sudeste	2000

	atividade de lazer: inclusão ou elitização social?				
Texto 24	"Eu aprendi a nadar"... Percepção de idosos acerca da conquista da aprendizagem da natação - em busca de uma reflexão Pedagógica	Carmen Lucia da Silva Marques e José Francisco Silva Dias–Universidade Federal de Santa Maria	UEM	Sul	2001
Texto 25	Natação infantil: associação entre materiais didáticos e Atividades aquáticas	Leonardo de Souza Fortes, Maria Elisa Caputo Ferreira, Mateus Camaroti Laterza e Maria Lúcia de Castro Polisseni-Universidade Federal de Juiz de Fora	UEM	Sudeste	2011
Texto 26	O comportamento lúdico infantil em aulas de natação	Bento Selau - La Salle	Movimento	Sul	2000
Texto 27	Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos	Josiane R. P. Fernandes e Paula H. L. da Costa- Universidade Federal de São Carlos	RBEFE	Sudeste	2006

Neste *gráfico 15*, verificamos a quantidade de textos por revistas, sendo que as revistas que mais publicaram sobre as temáticas desta categoria, foram as Revistas Motriz, RBEFE e Movimento num total de 2 textos publicados de um total de 8 textos encontrados nesta categoria.



Gráfico 15: Distribuição dos artigos por revista

No *gráfico 16*, observa-se a quantidade de textos encontrados considerando o ano de captação a partir de 2000 até 2015. Sendo o anos de 2000, 2011 e 2015 com 2 publicações seguido dos anos de 2001 e 2006 com 1 publicação, ficando com os maiores números de publicações. Nos demais anos não foram captados nenhum texto.

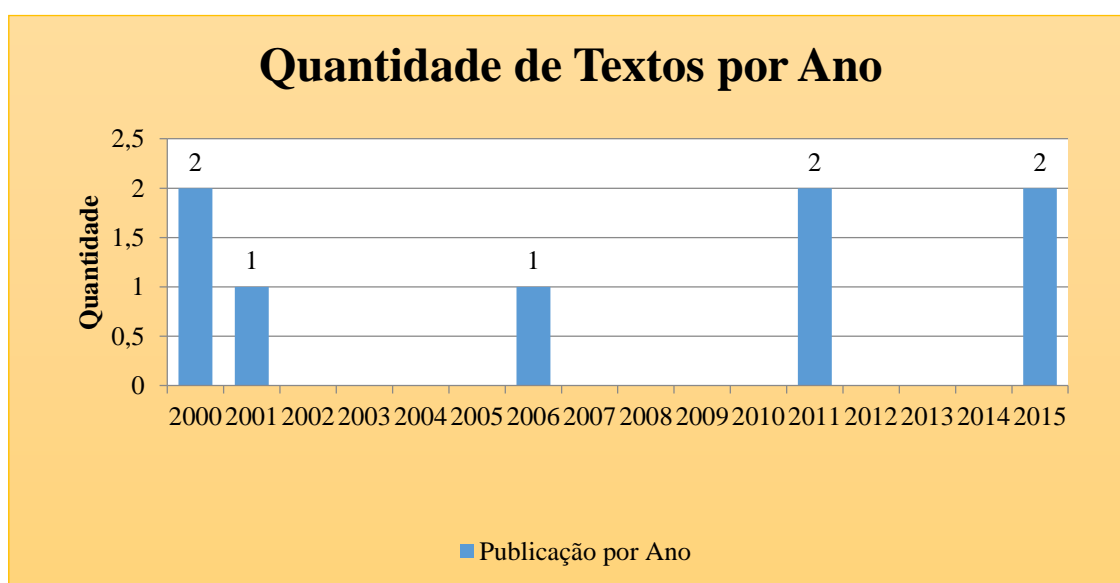


Gráfico 16: Distribuição quantitativa dos textos por ano

Ao totalizarmos a quantidade de autores nesta categoria, obtivemos um total de 21 num total de 8 textos. A partir do *gráfico17*, constatamos que o sexo masculino obteve 10 autores e o sexo feminino 11 autores. Todos os autores encontrados nesta

categoria obtiveram somente uma publicação, a exemplo dos autores Marcos Franken e Flávio Antônio de Souza Castro, que também publicaram em outras categorias.

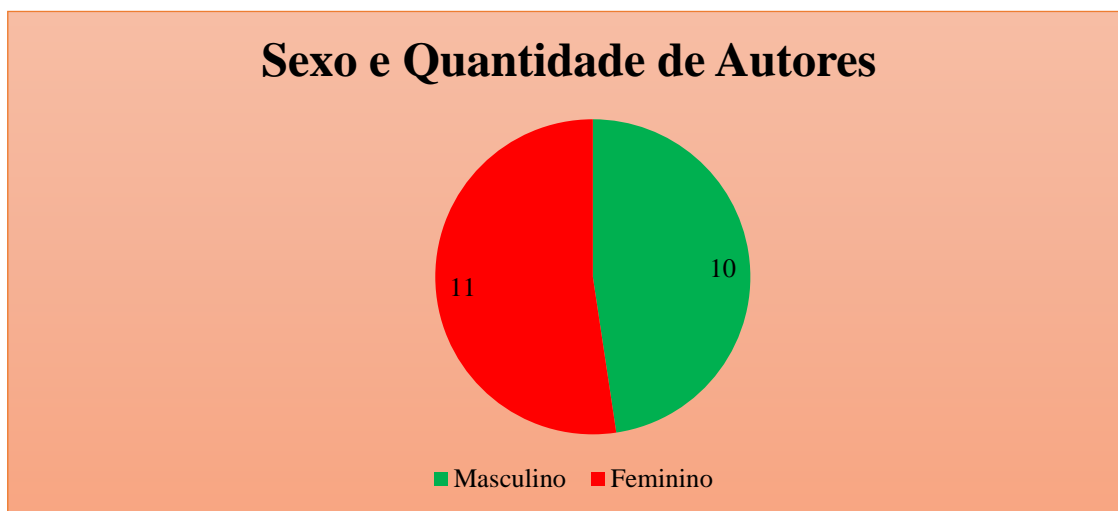


Gráfico 17: Quantitativo de autores por sexo.

Ao analisar as instituições mencionadas nos textos, na *tabela 7*, podemos observar que foi contabilizada uma numeração maior de textos (10), devido ao fato de que mais de um texto foi mencionado pela mesma instituição, sendo contabilizada mais de uma vez. A instituição que publicou mais foi a **Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP**, vejamos na tabela a seguir.

Tabela 7: Apresentação das instituições e quantitativo de textos.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE TEXTOS POR INSTITUIÇÃO
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG	1
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- SP	1
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS	1
Universidade Federal de São Carlos, SP	1
Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS	1
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG	1
LA SALLE, RS	1
Universidade Gama Filho, RJ	1

Na *tabela 8*, os dados que constam na mesma, refere-se à distribuição das instituições citadas na *tabela 7*, referente à localização da sua região e distribuição de textos nessas regiões. Desta forma, temos 9 instituições, das quais a região que obteve

maior número de instituição foi a região Sudeste com um total de 6 e de 5 textos, seguido da região Sul do país. E por fim, as regiões Norte, Nordeste, Internacional e Centro-Oeste respectivamente, não tiveram nenhuma instituição nem texto, como podemos visualizar a seguir.

Tabela 8: Apresentação da região pela incidência das instituições e textos.

Região	Quantidade de Instituições	Quantidade de textos
<i>Sudeste</i>	6	5
<i>Sul</i>	3	3
<i>Internacional</i>	0	0
<i>Nordeste</i>	0	0
<i>Norte</i>	0	0
<i>Centro-oeste</i>	0	0
TOTAL	9	8

4.1.4 Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação

Nessa categoria, os textos abordam sobre temas ligados ao processo de inserção do público feminino na natação, memórias corporais similares da natação e outros esportes por parte das mulheres. Como também a aceitação desta modalidade pelo sexo feminino, por considerar a natação como propulsora para o alcance de saúde, beleza e graciosidade.

Dos 34 textos capturados, (2) dois textos foram alocados nessa categoria conforme a tabela a baixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Nº TEXTO	TÍTULO	AUTORES E INSTITUIÇÕES	REVISTA	REGIÃO	ANO
Texto 28	A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos.	Fabiano Pries Devede- Universidade Gama Filho	Movimento	Sudeste	2004
Texto 29	Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame	Luiz Carlos Rigo, Eliane Ribeiro Prado, Michele Braun Figueiredo,	Movimento	Sul	2005

		Aline Rodrigues e Viviane Teixeira Silveira- Universidade Federal de Pelotas			
--	--	---	--	--	--

Nesta categoria, somente a Revista Movimento publicou textos no total de 2 durante o período de captação, sendo que esses textos foram publicados nos anos de 2004 e 2005. Em relação à região em que os mesmos foram produzidos, um foi produzido na região Sul e outro na região Sudeste, nas seguintes universidades: Universidade Federal de Pelotas, RS e Universidade Gama Filho, RJ, respectivamente. Todos os autores encontrados nesta categoria tiveram somente uma publicação, a exemplo do autor Fabiano Pires Devede, que também publicou em outras categorias. Em relação à quantidade de autores foram quantificados 2 do sexo masculino e 4 de sexo feminino.

4.1.5 Síntese e Discussão dos Resultados das Categorias.

Ao final da apresentação dos quadros com os respectivos trabalhos apresentamos em forma de gráfico a distribuição dos 29 artigos, como também faremos a discussão dos resultados encontrados a partir de suas respectivas categorias. Após ter agrupados os textos nas categorias acima, verificamos que a categoria intitulada: Uso de experimentos com ratos relacionados à prática da natação foi a que obteve maior número de textos num total de 11, sendo que a natação só aparece nesses textos, como o meio pelo qual os objetivos desses estudos podem ser alcançados, que em sua maioria objetiva-se terminar reações fisiológicas, como limiar anaeróbio, lactato, redução de glicogênio, quando expostos a treinamentos.

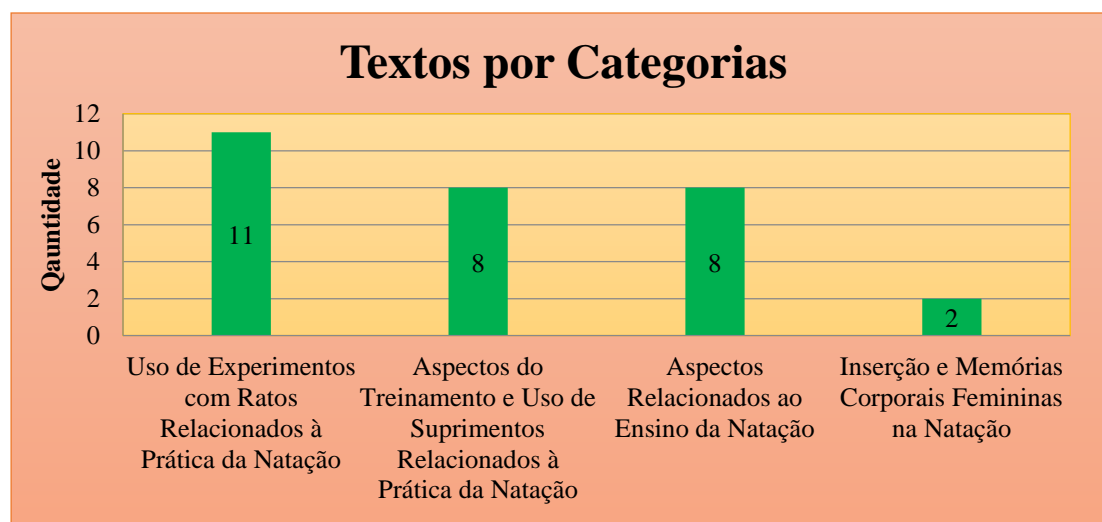


Gráfico 18: Quantidade de artigos nas respectivas categorias

Já a categoria que obteve menor número de textos publicados a intitulada Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação, em que trata da inserção da mulher no esporte. Sabemos que a mulher sempre teve restrições no que diz respeito à prática de esporte tanto no Brasil como mundialmente, sendo impregnada uma cultura machista de que a mulher não podia praticar esportes, inclusive a natação, pois os mesmos desenvolviam características corporais masculinas, visto que a mulher deveria preparar seu corpo pra ser mãe e cuidar da casa e dos filhos. Os trabalhos encontrados nesta categoria permitem-nos a pensar e refletir sobre a importância da mulher no esporte e os espaços que elas conquistaram, principalmente na natação objeto de estudo desse trabalho.

Somados ao cultivo de certas práticas esportivas, os discursos higienistas e eugenistas em ascensão contribuem para reconfigurar o lugar e o papel do homem e da mulher diante das práticas corporais e da Educação Física. Assim como o homem, a mulher também é convidada a exercitar seu corpo e até mesmo a praticar certas modalidades esportivas, desde que sejam aquelas tidas como compatíveis com o gênero feminino. Os discursos sociais agora em voga “convidam” a mulher a deixar de ser apenas assistente e iniciar-se também no mundo esportivo, desde que esta prática contribua para a aquisição de valores, hábitos e biotipos que facilitem para ela o desempenho de seus dois principais papéis sociais: esposa e mãe. (RIGO, L. C. et al. 2005, p. 137).

Tabela 9: Apresentação das categorias e incidência de texto por revista.

Categorias	Revista Pensar a Prática	Revista Motriz	Revista RBEFE	Revista Movimento	Revista UEM
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	0	5	3	0	3
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	0	3	3	0	2
Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	1	1	2	2	2
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	0	0	0	2	0

Ao analisarmos as revistas percebemos que quem mais publica em torno da temática natação é a Revista Motriz. Quando cruzamos esses números de publicações com as categorias, em que temos temáticas diversas sobre a natação, verificamos que a revista que mais publica sobre temáticas relacionadas ao uso de experimentos com ratos é a Revista Motriz. Relacionadas aos aspectos do treinamento e uso de suprimentos são a Revista Motriz e RBEFE. Relacionadas ao ensino da natação são as Revistas Movimento, RBEFE e Revista da UEM, sendo que esta categoria é a única em que todas as revistas publicam textos e relacionadas à inserção da mulher a Revista Movimento.

Tabela 10: Apresentação das categorias e incidência de texto por ano.

Categorias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	0	0	0	1	2	0	0	2	3	1	2	0	0	0	0	0
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	1	2	0	1	0	0
Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Em relação à quantidade de textos publicados por ano em cada categoria, através do recorte de captação (2000 a 2015). Verificamos que na categoria que trata temáticas relacionadas ao uso de experimentos com ratos, os textos foram publicados em sua maioria no ano de 2008, já na categoria com temáticas relacionadas aos aspectos do treinamento e uso de suprimentos sua maioria foram nos anos de 2006 e 2011. Quando

se trata de aspectos relacionados ao ensino da natação os anos que foram publicados mais textos foram 2000, 2011 e 2015. E inserção das mulheres no esporte, verificamos que o ano de 2004 e 2005 foram os anos em que os textos foram publicados.

A produção de conhecimento é uma preocupação que se percebe desde o processo de formação de professores na graduação, se estendendo assim para os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), como podemos ver em Gamboa (2007). Esta permite ao pesquisador uma compreensão crítica de diversos fenômenos e problemáticas, como é o caso da natação que pode ser estudada por diversas vertentes. Este trabalho traz uma atualização e acompanhamento científico, sobre a evolução no trato do conhecimento que fazem referências à compreensão da temática geral, (GAMBOA, 2007), a natação. A partir disso, podemos fazer uma análise das categorias em relação ao sexo e quantidade de autores que mais publicaram.

Tabela 11: Apresentação das categorias e incidência de autores que mais publicaram.

Categorias	Masculino	Feminino	Autores
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	29	29	Cláudio Alexandre Gobatto, Maria Alice R. Mello, Gustavo Gomes de Araújo, Fúlvia de Barros Manchado Gobatto, Fabrício A. Voltarelli, Eliete Luciano e Patricia Chimin.
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	19	8	Orival Andries Júnior; Marcos Franken, Flávio Antônio de Souza Castro e Fernando Diefenthaeler
Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	10	11	Marcos Franken e Flávio Antônio de Souza Castro
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	2	4	Fabiano Pires Devid

Podemos perceber tanto o sexo masculino quanto feminino tiveram valores aproximados de autores que publicaram sobre temáticas elencadas nas quatro categorias, sendo assim destacamos alguns nomes do sexo masculino, como, por exemplo, Cláudio Alexandre Gobatto (<http://lattes.cnpq.br/9084555099307288>), Orival Andries Júnior (<http://lattes.cnpq.br/7160987663685143>), Marcos Franken (<http://lattes.cnpq.br/9020691268033724>), Flávio Antônio de Souza Castro (<http://lattes.cnpq.br/7358099699936458>) e Fernando Diefenthaeler (<http://lattes.cnpq.br/2959942304916445>). Destacamos também alguns nomes do sexo feminino como o de Maria Alice R. de Mello (<http://lattes.cnpq.br/0332111504399487>), Fúlvia de B. Manchado (<http://lattes.cnpq.br/7328955786748955>), Patrícia Chimin

(<http://lattes.cnpq.br/3917082589019866>) e Eliete Luciano (<http://lattes.cnpq.br/2933779830637191>). Verificamos que há um grande número de autores nas categorias que tratam sobre experimentos com ratos e treinamentos relacionados à prática da natação, hipostenizamos que esse fato tenha ocorrido devido à necessidade de envolvimento de várias pessoas na busca de alcançar os objetivos traçados nesses trabalhos, já que muitos deles são desenvolvidos em laboratório.

Tabela 12: Apresentação das categorias e incidência de texto por região

Categorias	Região					
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro Oeste	Internacional
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	10	1	1	0	0	0
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	3	5	0	0	0	1
Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	5	3	0	0	0	0
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	1	1	0	0	0	0

É importante destacar, que em todas as categorias, a maioria das pesquisas foram desenvolvida na região sudeste. Salientamos que é nessa região do Brasil que estão concentrados a maioria dos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, e esta também se destaca por ser a pioneira tanto nesses programas, quanto no número de universidades que se concentram nela. É possível afirmar também que esse grande volume de publicações ocorre devido que a maioria das revistas encontra-se nesta região, facilitando o aceite e publicações de textos de autores das universidades localizadas na mesma. Como consequência disso, o corpo de pesquisadores nesta região também foi o mais elevado. Outro fator influenciador para que essas pesquisas fossem desenvolvidas em sua maioria nessa região, é que nela está concentrado hoje os maiores e melhores clubes e centros de alto rendimento na natação, é nela que se destacam os melhores nadadores de renome mundial³.

³ Verificar no capítulo I, p. 13.

Tabela 13: Apresentação das categorias e incidência das instituições⁴.

Categorias	Instituições
Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação	Universidade Estadual Paulista, UNESP Rio Claro – SP Universidade Estadual de Campinas, SP Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR
Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS Universidade Estadual de Campinas, SP
Aspectos Relacionados ao Ensino da Natação	Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, SP
Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação	Universidade Federal de Pelotas, RS, Universidade Gama Filho, RJ

Como já mencionamos no parágrafo anterior, a maioria das universidades está concentrada na região sudeste, dentre elas podemos destacar a Universidade Estadual Paulista, UNESP Rio Claro – SP e Universidade Estadual de Campinas, SP em que se teve maior número de publicação sobre Uso de Experimentos com Ratos Relacionados à Prática da Natação, já em relação aos Aspectos do Treinamento e Uso de Suprimentos Relacionados à Prática da Natação, destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS e Universidade Estadual de Campinas, SP. Quando se trata de temáticas relacionadas ao ensino da natação destaca-se a Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, SP e as temáticas relacionadas à Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação, destacam-se a Universidade Federal de Pelotas, RS e Universidade Gama Filho, RJ.

⁴ Na tabela 14 universidades que tiveram publicação superior a um texto, Exceto na Categoria **Inserção e Memórias Corporais Femininas na Natação**, só foram encontrado 2 textos, um na Universidade Federal de Pelotas, RS, e outro na Universidade Gama Filho, RJ .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção do conhecimento se constitui numa necessidade na medida em que a pesquisa científica torna-se essencial para o desenvolvimento e crescimento da área de Educação Física. Assim como, tratar da temática “Natação” nessas produções permite uma reflexão acerca do que vem sendo produzido e discutido, criando mudanças significativas no desenvolver de ações práticas e reflexivas em relação ao trato com essa temática.

Neste sentido, essa análise nos periódicos da Educação Física brasileira que fizeram parte da amostra deste trabalho, possibilitou verificar que a maioria dos textos desenvolvido e publicados nos últimos 15 anos, aborda temáticas relacionadas com estudos experimentais em ratos, sendo que em sua maioria a natação não aparece como o elemento central do estudo, mas sim como o meio (treinamento) utilizado para chegar ao objetivo, em que o intuito é determinar reações fisiológicas como: redução de glicogênio muscular, lactato mínimo e máximo, limiar anaeróbio, entre outros. Visto que poderia ser utilizado outro meio (atletismo, por exemplo) para chegar aos objetivos propostos nos estudos.

Apesar disso, foram coletados textos que abordam diretamente a natação, como por exemplo, estudo sobre a saúde de equipes, melhora de desempenho por meio de estudo de frequência de braçadas, desempenho em saída de bloco e uso de trajes treino de força, aspectos neuromusculares e limiar anaeróbio na natação, mas como podemos ver na categoria 4.1.2, na pág. 63, que a quantidade de textos captados é consideravelmente pequena, quando temos um recorte temporal de 15 anos.

Algo que cabe um destaque é em relação à abordagem de temáticas que tratam do ensino da natação, no qual se faz discutir e refletir a possibilidade de pensar a necessidade de produzir conhecimentos sobre essa temática e como esta pode ser organizada pedagogicamente de forma a inserir indivíduos em práticas no meio líquido. Tanto a natação de alto rendimento, natação como atividade de lazer, melhoria de saúde ou a natação em um contexto educacional. Mas para que isso seja possível são necessários que se organizem espaços físicos adequados para seu desenvolvimento.

A natação é um esporte que exige uma estrutura muito cara para que seja garantida a sua prática. Isso explica a ausência de centros esportivos para a realização de esportes aquáticos nas escolas, por exemplo. De igual forma, justifica os preços que muitas vezes são altos para se pagar mensalidades em ambientes que ofereçam a prática para o público em geral com fins de iniciação esportiva ou mesmo como prática regular de atividade física. Temos ainda que lembrar que em algumas regiões do Brasil tem temperaturas frias – próximo a geladas – o que dificulta também a prática da natação durante parte do ano, ou então exige que a piscina seja aquecida ou em local fechado, o que encarece ainda mais a manutenção da mesma.

Algo que chama a atenção nessas publicações é o ano que ocorrem à incidência de maior quantidade de textos publicados, foram nos anos em que foram realizados eventos de porte mundial, no qual o Brasil esteve representado, garantindo medalhas na modalidade. Notamos também que o maior volume de publicações está concentrado nas regiões sudeste e sul. Ora não é de se estranhar, pois o berço da natação de alto rendimento encontra-se concentrada nestas regiões, mas esse fator não exime a falta de publicações por parte de outras regiões, sendo que a natação é um esporte mundial e faz parte do currículo de diversas instituições de ensino.

Destacamos aqui nesta pesquisa que apesar da maioria dos autores serem do sexo masculino, o sexo feminino também teve um número significativo de autoras, mostrando que estas, estão cada vez mais interessadas em tratar de temáticas como a natação, no campo da Educação Física. Sendo assim, foram coletados textos que tratam sobre a inserção da mulher nesta modalidade esportiva, mostrando o interesse do sexo feminino em tratar desta temática.

Por conseguinte, esta pesquisa é um passo imprescindível no que diz respeito ao trato da produção do conhecimento sobre esta temática. Desta forma, esse projeto possibilitará o aprofundamento e reflexão sobre a produção de conhecimento que abordam a temática natação, por parte de outros pesquisadores, com a expectativa de estimular um olhar atento para o entendimento da natação para a Educação Física e as possibilidades de desenvolver novos estudos a contribuir e transcender as temáticas (categorias) já abordadas nesse estudo. Tendo este como panorama e ponto de partida para realização de estudos bibliométricos com o intuito de verificar a incidência de publicação por sexo, as regiões que mais publicam, quais as temáticas que esses estudos

estão voltados, a metodologia e objetivos dos textos em diversas modalidades como, futebol, vôlei, basquete, ginástica, lutas, entre outras, facilitando a busca e avanços concretos para estas temáticas. Como também, verificar como essas temáticas vem sendo discutidas em periódicos com conceito Webqualis menores aos selecionados nesse estudo, sendo que nem toda produção é aceita e publicada nos periódicos com os melhores conceitos webqualis.

Por fim, destaca-se a importância da construção desse projeto enquanto graduando de Educação Física Licenciatura, todo o processo de construção, as orientações e todo o meu envolvimento sobre a temática aqui escolhida. Esta pesquisa de monografia não o fará um especialista nem em natação nem na produção do conhecimento, mas possibilitará uma maior compreensão e reflexão acerca do processo de formação ao qual está vivenciando, pois ser professor é sempre ter uma atitude investigativa da própria prática, que irá se moldando ao longo da atuação enquanto docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A. F. Do giro lingüístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 11-28, jul./set. 2010.

ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, set./dez. 2005.

BARBOSA, A. C.; ANDRIES JÚNIOR, O. Efeito do treinamento de força no desempenho da natação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.2, p.141-50, abr./jun. 2006.

BERNARDES, D. et al. Efeitos da dieta hiperlipídica e do treinamento de natação sobre o metabolismo de recuperação ao exercício em ratos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.2, p.191-200, abr./jun. 2004.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 105-115, dez. 2011.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARVALHO, F. K. de. **Natação: Estilos, Competições e História**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/natacao>>. Acesso em: 21/02/2016.

CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

_____. Efeito de doze semanas contínuas e com afastamento a um programa de treinamento de natação sobre as concentrações de glicose e agl em ratos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 65-70, 2008.

CHAVES, A. D; SILVA, A. de Carvalho; FERRAZ, O. L; NUNOMOURA, M; CARBINATTO, M. V. O medo na Aprendizagem da natação. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

COUTINHO, R. X. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p.491-516, jul. 2012.

DETANICO, D. et al. Aspectos cinemáticos e neuromusculares relacionados com o desempenho da saída do bloco na natação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 559-66, out./dez. 2011.

DEVIDE, F. P. A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.125-144, mai./ago. 2004.

_____. O discurso de proprietários de academias sobre a prática da natação como atividade de lazer: inclusão ou elitização social? **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, 2000.

FARIAS, A. L. P. de; ANARUMA, C. A. Estudo morfométrico das fibras do músculo bíceps braquial de ratos submetidos ao exercício de natação aliado ao uso conjugado de dois hormônios esteróides anabolizantes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.400-407, out./dez. 2008.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no. 79, Agosto/2002

FORESTI, Nóris. Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. 1989. In: ARAÚJO, R.F.; ALVARENGA, L. A Bibliografia na Pesquisa científica da Pós-graduação brasileira de 1987 à 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: v. 16, n. 31. p.51-70, 2011.

FORTES, L. de S. et al. Natação infantil: associação entre materiais didáticos e atividades aquáticas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-228, 2011.

FRANKEN, M. et al. Critical stroke rate as a parameter for evaluation in swimming. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.19 n.4, p.724-729, Oct./Dec. 2013.

_____. Esforço percebido e cinemática em percentuais da velocidade crítica na natação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.708-718, out./dez. 20011.

FRANKEN, M.; ZACCA, R.; CASTRO, F. A. de S. Velocidade crítica em natação: fundamentos e aplicação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.209-222, jan./mar. 2011.

GOBATTO, F. de B. M. et al. Limiar anaeróbio em corrida e natação para ratos: determinação utilizando dois métodos matemáticos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 245-253, 2010.

GOMES, R. J. et al. Efeitos do treinamento de natação em aspectos metabólicos e morfológicos de ratos diabéticos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.320-328, jul./set. 2008.

KIRK, D. O porquê da pesquisa: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11-43, jun. 2010.

LOTUFO, João N. **Ensinando a nadar**. 8a.ed., São Paulo, Brasipal, 1980.

LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2002.

LUFT, C. Di B.; KRUG, M. de R. Efeitos da ingestão de bebidas isoenergéticas durante o treinamento de natação. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 33-39. 2003.

MARQUES, C. L. da S.; DIAS, J. F. S. "Eu aprendi a nadar"... Percepção de idosos acerca da conquista da aprendizagem da natação - em busca de uma reflexão Pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 47-57, 2001.

MATOS, J. M. C. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr./jun. 2013.

MEIRA, T. de B.; BASTOS, F. da C.; BOHME, M. T. S. Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 583-600, out./dez. 2015.

MUGLIA-RODRIGUES, B.; CORREIA, W. R. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 91-99, jan./mar. 2013.

NASCIMENTO, A. C. S. **Mapeamento temático das teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1994-2008)**. 2010. 278 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NÓBREGA, T. P. et al. Educação física e epistemologia: a produção do conhecimento nos Congressos Brasileiro e Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 1-15, 2003.

OSAWA, C. C.; JÚNIOR, O. A. Aspectos de saúde da equipe de natação da UNICAMP. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.12 n.2 p.149-158, mai./ago. 2006.

PAPOTI, M. et al. Máxima fase estável de lactato durante a natação em ratos recuperados de desnutrição protéica. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 9, n.2, p.97 – 104, mai./ago. 2003.

PORTAL BRASIL. 2016 – **Natação**. Disponível em: <
<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/natacao>>. Acesso em:
21/02/2016.

RIBEIRO, L. F. P. et al. Limiar anaeróbio em natação: comparação entre diferentes protocolos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.2, p.201-12, abr./jun. 2004.

RIGO, L. C. et al. Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.131-146 mai./ago. 2005.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: uma análise a partir dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./mar. 2010.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, jan./mar. 2011.

SAGA. **Fisioterapia Aquática Funcional**. Disponível em: <
<http://www.saganatacao.com.br/academia-campo-belo/fisioterapia-aquatica.asp>>. Acesso em 02/03/2016.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, 1995.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SANTOS, K. B. dos. et al. O efeito de diferentes trajes de natação sobre a performance durante duas intensidades de nado. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 611-616, 2010.

SELAU, B. O comportamento lúdico infantil em aulas de natação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, 2000.

SILVEIRA, R. F. et al. Utilização de substratos energéticos após exercício agudo de ratos treinados aerobiamente por natação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13 n.1 p.07-13, jan./mar. 2007.

SOCI, U. P. R. et al. Esteróide anabolizante inibe a angiogênese induzida pelo treinamento físico de natação em músculo sóleo de ratos normotensos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.195-209, jul./set. 2009.

SOUZA, R. A. de. et al. Influência da suplementação aguda e crônica de creatina sobre marcadores enzimáticos de dano muscular de ratos sedentários e exercitados com natação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.343-52, jul./set. 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. **Pedagogia Histórico-Crítica e metodologia de ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexos e determinações** in. 2014.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. Information processing & management, 1992. In: ARAÚJO, R.F.; ALVARENGA, L. A Bibliografia na Pesquisa científica da Pós-graduação brasileira de 1987 à 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: v. 16, n. 31. p.51-70, 2011.

VIEIRA, S. e FREITAS A. **O que é natação?**-Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006,96. : il. – (o que é; 1).

VOLTARELLI, F. A.; GOBATTO, C. A.; MELLO, M. A. R. de. Determinação da transição metabólica através do teste do lactato mínimo em ratos desnutridos durante exercício de natação. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 33-39, 2007.

VOLTARELLI, F. A.; MELLO, M. A. R. de; GOBATTO, C. A. Glicogênio muscular e limiar anaeróbio determinado em ratos durante a natação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.1, p.25-30, jan./abr. 2004.